MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XI • 131 • 20 DE DEZEMBRO DE 1992 | Director - António Mendes Antunes
Director-Adjunto - Fernando Simões Pires | SEDE TRAVª DO JASMINEIRO - 14 | PREÇO 60$00 | VISEU
TAXA PAGA

O Secretário de Estado da Administração Interna presidiu a inauguração do quartel da Guarda Nacional Republicana

Texto de Simão Pires
Foto Studio Sérgio

No dia 27 de Novembro, Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Interna, Engenheiro Carlos Loureiro, deslocou-se a Figueiró dos Vinhos, a fim de presidir à inauguração das novas instalações da GNR, situadas ao Cerejal, entre a Igreja do Convento e os edifícios da Desportiva, Gimnodesportivo, EDP e futura piscina municipal.

O novo Quartel, está preparado para acolher uma força de sargento, três cabos e cerca de duas dezenas de soldados. Dispõe de camaratas e refeitório suficiente para esses efectivos, e habitação para o comandante, além de outros compartimentos que garantem excelente funcionalidade dos serviços.

À população de Figueiró dos Vinhos presto a mais sentida homenagem de quem a conhece e respeita, for mulo votos de felicidade e felicito por esta inauguração.

92-11-27

Carlos

Aquele membro do Governo, à chegada à Praça do Município, foi saudado pela Filarmónica Figueiroense, que executou o hino da Maria da Fonte, enquanto uma companhia dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos lhe prestava continência, após o que passou revista ao Corpo de Bombeiros, cumprimentou a Direcção da Filarmónica e Regente.

O Presidente da Câmara no uso da palavra

Alçado principal do novo Quartel

Já no salão nobre da Câmara Municipal, o presidente Dr. Fernando Manata,

apresentou cumprimentos de boas-vindas ao ilustre visitante, extensivos aos senhores Brigadeiro Henrique Bernardino Godinho, 2º Comandante Geral da GNR; Major Jaime Geraldes Santos, Comandante Distrital da GNR em Leiria; Capitão Narciso, Comandante da Zona de Pombal, que engloba os concelhos do norte do Distrito; Delegada do Procurador da República, na Comarca; Deputado pelo Distrito, Júlio Henriques; presidente da Assembleia Municipal, Manuel Lopes; Rev. Padre António, Pároco da Freguesia.

Estiveram ainda presentes Presidentes das Câmaras do Norte do Distrito, autarcas das freguesias do Concelho e o Comandante do Posto local da GNR, José Manuel Pereira Gomes, e vereadores da Câmara.

No seu discurso o Presidente da Câmara pôs em relevo a importância da prestigiada Instituição que é a GNR, no nosso meio e das condições de melhoria em que a partir de agora podem exercer as suas funções na segurança de pessoas e bens.

O senhor Secretário de Es-

Cont. na Pág. 4

A FILARMÓNICA FIGUEIROENSE COMEMOROU ANIVERSÁRIO EM DIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Numa tradição que já vem de longe, a Sociedade Musical de Instrução e Recreio (Filarmónica Figueiroense), comemorou o seu aniversário, colaborando nas solenidades religiosas em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Terminadas as cerimónias religiosas na Igreja, a Filarmónica Figueiroense acompanhou a procissão de regresso à capela secular na rua de Nossa Senhora da Conceição.

Ao contrário daquilo que tem sucedido em anos anteriores, o tempo colaborou com um dia de sol esplendoroso.

Aspecto da confraternização

Acompanhou a procissão desde a Capelinha à Igreja Matriz, estando representada com alguns elementos seus no Altar Mór, durante a Santa Missa, que foi celebrada pelo Rev. Padre António e acompanhada pelos cânticos do Coral de S. João Baptista.

Pelas 13 horas, nas magníficas instalações do Restaurante Panorama, em ambiente climatizado e música de ambiente, a Filarmónica ofereceu um bem servido almoço aos execu-

Cont. na Pág. 4

MUNICÍPIOS PREOCUPADOS COM EXTINÇÃO DA AGÊNCIA DA EDP EM FIGUEIRÓ

Os Municípios de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande encontram-se preocupados e apreensivos, relativamente à eventual extinção da Agência da EDP, sedeada em Figueiró dos Vinhos.

Na verdade a política financeira daquela empresa parece apontar para a redução de custos que poderá passar pelo fecho de muitas Agências espalhadas pelo país, para além da rentabilização de recursos humanos já em curso.

De referir que a Agência da EDP em Figueiró, presta há alguns anos a esta parte apoio técnico aos concelhos referidos, tratando-se de um edifício cuja logística se pode considerar óptima, não compreendendo os Municípios envolvidos as razões que possam levar à sua desactivação.

Os Autarcas responsáveis por estes concelhos julgam que no caso de vir a confirmar-se as medidas mencionadas, as mesmas acarretarão prejuízos evidentes para as suas populações que já sofrem de estrangulamentos decorrentes da interioridade.

Julgam ainda que a eventual extinção da Agência levará a que os Serviços técnicos que cobrem os 3 concelhos, percam a sua autonomia e capacidade actual de decisão, prejudicando gravemente os respectivos Municípios.

Entretanto, com abertura de uma loja de atendimento mais central, a EDP já iniciou a desactivação do edifício sede da Agência.

A Fábrica de vestuário vai mesmo ser realidade

A Fábrica Alemã de Vestuário, Confecções Guerry Weber, será edificada, a muito curto prazo, prevendo-se a conclusão para fins de 1993.

Assinále-se que era voz corrente no meio de que o empreendimento já não se fixaria em Figueiró, na medida em que o processo permanecia no mesmo ponto há cerca de dez meses, quando a Câmara Municipal efectuou as infraestruturas necessárias à implantação da empresa e assegurou o sistema de incentivos pretendidos pelos investidores alemães. desde então a burocracia foi emperrando o Processo, tendo apenas há 15 dias sido finalmente despachado pelo ministério a Tutela, favoravelmente.

Refira-se que aquela fábrica ocupará na última fase 250 postos de trabalho femininos, o que por si só é indicador da importância que a mesma passará a ter no tecido social. Dedicar-se-à somente à produção para exportação e foi aprovado recentemente um apoio através da linha SIBRE no montante de 250 mil contos, que revela bem a magnitude da iniciativa, facto que justifica de algum modo a alegria local manifestada com lançamento de foguetes.

Aos nossos Assinantes, Anunciantes, Colaboradores e Amigos, Desejamos Boas Festas de Natal e Um Novo Ano repletos de felicidades

DESPORTOS

A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, DESEJA BOAS FESTAS A TODOS OS SEUS ATLETAS, SÓCIOS E SIMPATIZANTES.

Campeonato Distrital da Divisão de Honra da A.F.Leiria

Futebol Bombarral, novo guia isolado

Associação Desportiva continua entre os primeiros.

Com os jogos relativos à 10ª jornada, prosseguiu o distrital de honra de Leiria.

Resultados:
Gaeirense, 3 - Carangajeira, 1
Alcobaça, 4 - A. Desportiva, 0
Alfeirense, 3 - Garcia, 0
Burinhosa, 0 - Guiense, 1
Bidoeirense, 2 - Pocariça, 0
Alvarázere, 2 - Vieirense, 2
Bombarral, 3 - Biblioteca, 0
Amor, 3 - Batalha, 1

Entretanto, nas jornadas anteriores a A. Desportiva obteve os seguintes resultados:
A. Desportiva, 2 - Bidoeirense, 3
A Desportiva, 2 - Pelariga, 0 (taça Distrito)
A. Desportiva, 0 - Alfeirense, 0

Após a realização da 10ª jornada, a classificação geral encontra-se ordenada do seguinte modo:
Bombarral - 28pts
Amor - 27 "
Alcobaça - 27 "
Bidoeirense - 24 "
Batalha - 21 "
A. Desportiva 21 "
Alvarázere - 20 "
Gaeirense - 20 "
Vieirense, 19pts
Caranguejeira, 19"
Biblioteca, 18 "
Burinhosa, 17 "
Alfeirense, 16 "
Guiense, 15 "
Pocariça, 14 "
Garcia, 14 "

Próximas jornadas a disputar pela A. Desportiva:
A. Desportiva - Gaeirense
Caranguejeira - A. Desportiva (3 Jan.)
Amor - A. Desportiva (10 Jan.)
A. Desportiva - Garcia (17 Jan.)

Entretanto a 27 de Dezembro, a A. desportiva jogará para a taça Distrito, com adversário a sortear.

Campeonato Distrital de Futebol de Júniores/Leiria.
A A. Desportiva, está a participar, uma vez mais no Distrital de Júniores de Futebol.
Após seis jogos já realizados, a A. Desportiva venceu dois, tendo perdido os restantes.
Como curiosidade, a A. Desportiva venceu o Amor por 6-0 e o Guiense por 2-0.
Após a 6ª jornada, os pupilos de Mister Eurico Medeiros encontram-se classificados em 5º lugar, a meio da tabela classificativa.
Vejamos a Classificação Geral:
U. Leiria - 15pts
Pombal - 13"
Marrazes - 11 "
Bidoeirense - 10 "
A. Desportiva - 10"
Vieirense - 8pts
Caranguejeira - 8 "
Unidos - 8 "
Amor - 8 "
Guiense - 5 "

Rui Silva

Jornal de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

MEMBRO DA AIND ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA
MEMBRO DA APIR ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes

Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Carlos David Lopes
Cecíclia Tojal
Gustavo Manuel J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José Carlos Leitão
José Lopes
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Engº Rui Manuel Almeida e Silva

Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Arega — P. José Escaroupa
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrógão Grande — Isaura Maria
Antão R. Martins

Agências para Publicidade e Pagamentos
Papelaria JOBEL no Centro da Vila
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros

Assinatura Anual 1992
..... 630$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 60$00
Turagem: 3.000 exemplares

N.B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
FAX 414592 — 3500 VISEU

Xadrez

Taça de Portugal
Gade vence Torres Novas e passou à 2ª eliminatória da prova.

O Grupo de acção desportiva de Figueiró dos Vinhos (Gade) equipa com tradições na modalidade, venceu o Grupo de Xadrez de Torres Novas por 3-1, ficando deste modo apurado para a 2ª eliminatória.

As partidas realizaram-se no passado dia 5 de Dezembro, nas instalações do centro cultural (Casulo de Malhoa).

Neste encontro, o Gade alinhou com:

António curado, Álvaro Gonçalves; Carlos Gonçalves e José Fidalgo.

Na próxima eliminatória, a disputar a 9 de Janeiro, o Gade desloca-se à Marinha Grande para defrontar a Sport Operário Marinhense.

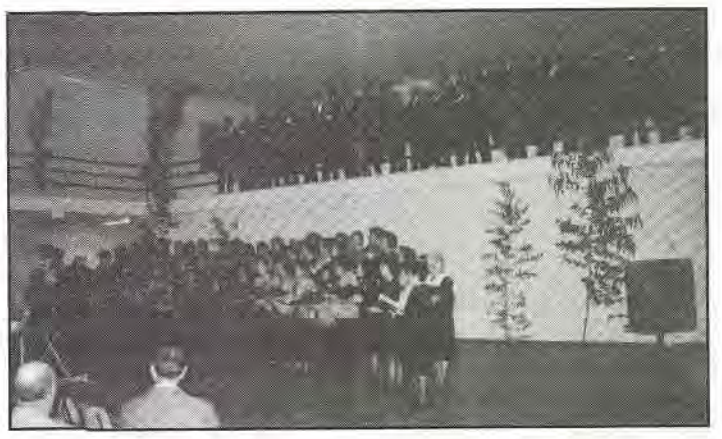
Estão inscritos pelo Gade, ainda os seguintes jogadores: José Virgílio; Fernando Medeiros; Rui Silva; João Rocha; Jorge Domingues; António Silva; Emanuel Costa e Fernando Pires.

Todos os interessados na prática do Xadrez, poderão manifestar a sua disponibilidade, contactando qualquer dos elementos citados anteriormente.

Rui Silva

O Coral do Deus Menino cantou no Cadaval e na Golegã

Com duas digressões artísticas pela Extremadura e Ribatejo, mais propriamente pelo Cadaval e pela Golegã, o coral do Deus Menino, terá fechado com chave de ouro o ano de 1992, ano em que também conseguiu a sua grande aspiração:



a sede própria. No dia 28 de Novembro deslocou-se ao Cadaval, onde, segundo o testemunho do nosso conterrâneo e amigo Delmar de Carvalho, o êxito foi extraordinário, num encontro com Grupos do B.N.U. de Leiria; Vita Música do Bombarral e Coral S.A.M.P., de Pousos (Leiria).

O Grupo figueirooense, cantou, sob a regência da Drª Conceição Simões de Sousa, — Canção Açoreana, com harmonia de Manuel Faria; Luar do Sertão, de Fernando Carlos e El Baile, de E.M. Tornere. Os Gruos em conjunto, proporcionaram o prazer de ser ouvidos com a Avé Maria de Jacob Arcabelt; São Macário, de J. Narciso e La Virgem de Guadalupe. Esta parte foi dirigida por Joaquim Narciso, Maestro do Grupo do B.N.U..

No dia 8 de Dezembro, na Golegã, o coral dirigido pela Drª Conceição do Deus Menino participou no II Encontro de Coros Mistos, em que teve como parceiros, o Grupo da Casa, Cantar Nosso, sob a Direcção de José Dias; Coro do Círculo Cultural Scalabitano, dirigido por D. Tilita Valente; Coro Sport Club Operário de Cem Soldos, Tomar, dirigido pelos professores Teresa Atalaia e Horácio Atalaia; Coro da Amizade, da Golegã, dirigido por José Dias, e Grupo de Cantares dos Trabalhadores da Neste, Sines, dirigido pelo Dr. José Duarte.

Na Golegã, o Coral do Deus Menino cantou Tlite Hostias, Cantata de Natal, de Sans Sans; Ai Mi Dios, de D. Pedro de Cristo; El Baile, Popular Asturiana, de E.M.Tornere; Boiadeiro, Toada Brasileira, de E. Beltrão Junior e Dom solidom, Pop. portuguesa.

Em ambos os encontros, os participantes tiveram a oportunidade de conviver e encetar amizades, nos jantares-convívio que se seguiram aos Concertos.

Na foto vê-se o Coral do Deus Menino em plena no Cadaval.

Prevenção contra Fogos

No dia 3 de Dezembro, pelas 14 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, reuniu a Comissão Municipal Especializada em Fogos Florestais, a que presidiu o Dr. Fernando Manata, estando presentes os seguintes elementos: Aguinaldo Manuel Feitor Simões da Silva, Comandante dos Bombeiros Voluntários; Dr. Manuel Alves Piedade, Delegado de Saúde; Engº Luís dos Santos Coelho, representante do Plano Urbanístico; Fernando Simões Pires, representante do "jornal de Figueiró dos Vinhos"; D. Manuela da Conceição Pereira Santos, delegada Escolar; Dr. Jorge Rui Pinto, representante do Conselho Directivo da Escola Secundária; Drª Graça Simões, Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória; Dr. António Manuel Rodrigues Morais, Delegado Distrital da Protecção Civil; José da Silva Gomes, representante florestal da Ficape; Engenheiro Florestal José Augusto Ferreira, representante da Direcção Geral da Florestas, de Pombal e José da Silva. Presidente da Junta de Freguesia de Arega;

Aberta a sessão pelo senhor Presidente da Câmara e da CCEFF, informou os presentes da ordem de trabalhos que seria o levantamento e sinalização das estradas florestais e também a integração do concelho na "Zona Crítica". O senhor Dr. Manata propôs a designação de uma Comissão a fim de elaborar um trabalho, que em sua opinião deverá ser apresentado em fins de 1993, com o objectivo primordial de proceder ao levantamento e sinalização de estradas florestais, trabalho de extraordinário interesse para uma presença rápida dos meios de combate nos locais de sinistro.

A Comissão será composta por cinco elementos, da qual farão parte o Delegado Distrital da Protecção Civil, Dr. António Morais; um representante do Gabinete de Apoio Técnico, Engenheiro Ferreira Pais; Comandante Aguinaldo, dos Bombeiros Voluntários e um Técnico da Câmara Municipal.

O Comandante dos Bombeiros, chamou a atenção dos presentes para o estado de obstrução em que se encontram as estradas e as valetas, devido aos resíduos provenientes da limpeza das madeiras nos locais de abate das árvores. A CEFF local, deliberou por unanimidade comunicar à GNR e à fiscalização municipal essa preocupação do Comando dos Bombeiros.

Entretanto foi analisado o trabalho apresentado e realizado pelo Engº Ferreira Pais, referente à proposta de classificação do concelho como "Zona Crítica, ao abrigo do Regulamento vigente. Foi deliberado por unanimidade enviar a proposta depois de aprovada, ao Presidente da CNEFF DISTRITAL.

O senhor Presidente manifestou a necessidade de se iniciarem as obras de ligação dos lugares da Cova da Eira ao Vale do Rio, e do Vale da Pousada aos Moninhos (Cimeiros), por serem as mais prioritárias.

O Presidente da Junta de Freguesia de Arega, apresentou algumas considerações, respeitante à limpeza de diversos caminhos florestais da sua freguesia.

Secretariou esta Reunião a funcionária municipal, D. Maria Manuela Conceição Pereira e Almeida.

HERDEIROS DE FRANCISCO BERNARDO COELHO

VENDEM

— Terras com oliveiras no sítio Barroca e sítio do Quintal
— Terreno com eucaliptos no Lameirão.
— Terras de cultura no sítio da Mina.
— Terras de cultura com oliveiras no sítio da Horta; sítio do Ribeiro do Vale do Chão e Tapada Cimeira.
— Pinhal no Circo.
— Pinhal e eucaliptal no Cabeço Safrujo.
— Casa de habitação de dois pisos, anexo e páteo, no Turgal.

Informações contactar:
TERRINFIVIL — Sr. António Alexandre

— Telef. (036)52498
Propostas para: R. Afonso de Paiva, 19 — 1400 LISBOA.

Aldeia de Ana de Avis
VENDE-SE VIVENDA

Com 4 assoalhadas, duas casas de banho e garagem. Luz, água própria e da rede. Árvores de fruto. Oliveiras e videiras.
3.500 M2 – à beira da estrada alcatroada.
Informa telefone (01) 9250094

VENDE-SE QUINTA COM CASA DE HABITAÇÃO DE R/C E 1º ANDAR

Área Coberta 226 M2.
Área útil 2 Hectares
Casa de arrecadações, Olival, Pomar, Vinha e Terra de Cultivo.

Perto de CABAÇOS (Alvaiázere)
Contactar pelo Telef. (036) 36389

A Exploração das Seitas

Um dos fenómenos dos nossos dias é a invasão das Seitas ditas religiosas, que, para além da confusão que provocam na linha da Fé, exploram psíquica e economicamente os que lhe caiem nas malhas.

Prova disso é o caso duma velhinha de 82 anos, de nome Ana Resende, que caiu nas malhas da Igreja Universal, que lhe levou "todas as suas economias".

Com a devida vénia transcrevemos alguns passos da notícia dada pelo seminário "Tal & Qual" de Lisboa:

"Apoquentada com dores nas costas por causa da espondilose e assustada com uns caroços que lhe apareceram nos braços, D. Ana sentiu renascer a esperança ao ouvir relatos de variadíssimas curas milagrosas".

"A velha senhora foi recebida de braços abertos. Participou nas habituais sessões de gritos, cantorias e desmaios — **"eu nunca perdi os sentidos, mas ao meu havia muitos que caiam redondos no chão"**, recorda — e entregou-se à orientação espiritual pastor Alexandre. Começou por comprar os livros do "bispo" Macedo, a mil escudos. Ao mesmo tempo, entregava semanalmente o envelope da ordem com uma nota de cinco contos de cada vez.

"Os pastores começam por prometer a cura e dizem "aqui ninguém paga", mas a pouco e pouco vão mudando o discurso e passado um bocado já estão a pedir dinheiro", conta D. Ana.

E ela foi dando o pouco que ao longo dos anos conseguira amealhar da magra reforma de 22.800$00. Ao todo, Ana Resende calcula que entregou à Igreja Universal para cima de cem contos, nas sessões da, "corrente de Jericó", às quartas sextas e domingos, durante sete meses.

Mas os pastores nunca estavam satisfeitos e Alexandre tentou persuadir a velhinha a tornar-se dizimista. **"Queria que eu desse 10 por cento da minha reforma. Como é que eu ia comer, comprar medicamentos e pagar a renda?"**. D. Ana recusou.

Os meses iam passando e os caroços não davam sinais de melhoras. Continuava a ouvir "testemunhos" de curas milagrosas, mas, segundo conta, **"nunca vi ninguém que estivesse doente curar-se ali"**. Começou a duvidar da igreja e o seu guia espiritual não fez nada para o evitar: "À medida que ficava sem dinheiro, passei a dar menos.

Ate que um dia, segundo afirma, o pastor Alexandre a acusou de deitar só moedas no saco. **"Fez insinuações insultuosas a meu respeito e eu comecei a chorar"**, recorda D. Ana. **" Ao ver-me naquele estado, ele disse que a minha obrigação era perdoar-lhe porque Deus também me perdoava a mim"**. A viúva não voltou a entrar nas instalações da seita.

ISABEL MENDES
ADVOGADA
ESCRITÓRIO:
Rua Luís de Camões, 12 - 1º Dtº
Telefone 041-23253
2200 ABRANTES

Assinatura de um Protocolo entre a AEPIN e a NERLEI

Conforme noticiámos no nosso número anterior, teve lugar no dia 18 do mês de Novembro a assinatura de um Protocolo entre a AEPIN — Associação Empresarial do Pinhal do Interior, com sede em Figueiró dos Vinhos e o NERLEI — Núcleo Empresarial da Região de Leiria, com sede nesta cidade.

Antes da assinatura, o Eng.º José Alberto Simões de Sousa, presidente da Direcção da AEPIN, deu alguns esclarecimentos sobre o acto que se ia realizar e passou a palavra ao Eng.º Manuel Martins, representante da NERLEI, que por sua vez fez um esboço introdutório das actividades a que se propõe a SEI, — Serviço de Estudos e Informações, ligada, ao NERLEI. Depois de descrever as várias modalidades de serviços informativos que o SEI pode prestar aos industriais associados, o Engenheiro Martins, leu o texto do protocolo que em seguida foi assinado por si em representação da AEPIN.

Pela leitura do documento soube-se que o material da secretaria, incluindo um computador, é cedido pela NERLEI à AEPIN, por espaço de dois anos renovável por acordo de ambas as partes.

À reunião assistiram a secretária da AEPIN, Dr.ª Clara Kalidáz Barreto; a sua secretária menina José Manuel Mendes da Silva, Vereador da Câmara Municipal; Dr.ª Neusa Magalhães; Eng.º Anastácio e Dr.ª Liliana Fernandes, do NERLEI; Associados da AEPIN de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos.

Os Engenheiros Martins e Simões de Sousa ladeados pelo Vereador Mendes da Silva e Engº Anastácio

O Eng.º Anastácio deu algumas explicações dos serviços que podem ser prestados aos empresários servindo-se do computador para exemplificar, trabalho a que a Dr.ª Neusa deu algumas achegas técnicas.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados pela AEPIN na sua sede, no edifício da Filarmónica Figueiroense, através da Dr.ª Clara Kalidás Barreto tel. 036 53461 ou Serviço SEI do NERLEI, através dos telefones (044) 812980 e 812479

ALUGA-SE DIARIAMENTE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
APARTAMENTO COM:
Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — Fábrica do pão de ló
(036) 52129

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA EMPRESA AO SERVIÇO DO SECTOR
DOS
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
MAIS KILÓMETROS
MAIOR ECONOMIA
Recauchutagem Sonuma
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Sousa, Nunes & Machados, Lda.
Deseja aos seus clientes FESTAS FELIZES
RECHAPAGEM - RECAUCHUTAGEM - VULCANIZAÇÃO
DE PNEUS DE TODAS AS ESTRUTURAS E MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO
Sede:
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefones: 52102 - 52139 - 52148
Fax: (036) 52 637
Telex: 53222 SONUMA P
Telegramas: SONUMA
Agências:
SACAVÉM
Quinta do Carmo
Telef. 2515675
CASTELO BRANCO
Rua Dr. Hermano, 1
Telef. 23836
BRAGA
Vila Nova
NOGUEIRA
O SISTEMA MAIS MODERNO
DA RECAUCHUTAGEM A FRIO

STÚDIO SÉRGIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO
Executam-se molduras em todos os tamanhos
Grande sortido em albuns modernos
Deseja aos seus clientes FESTAS FELIZES

Agora oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 1 hora
VISITE-NOS!...
estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Se ainda não é nosso cliente visite-nos
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Telef. 036 - 52622 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UTILIZE A NOVA TÉCNICA • ESCOLHA A EXPRESSÃO DO SEU ROSTO
SOMOS CADA VEZ MAIS O SEU FOTÓGRAFO
PARA MELHOR RECEBERMOS OS CLIENTES
AMPLIÁMOS AS INSTALAÇÕES

A FILARMÓNICA FIGUEIROENSE COMEMOROU ANIVERSÁRIO EM DIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Cont. da 1ª Pág.

tantes, em que estiveram representadas, a Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia, várias colectividades locais e imprensa, escrita e falada.

Em primeiro lugar, usou da palavra, o senhor Padre António Mendes Antunes, que teve de se retirar de seguida, porque outros deveres profissionais o chamavam. Agradeceu o convite e felicitou a colectividade.

Falou depois o Presidente da Direcção da Filarmónica, Fernando Manuel Valente Pires, que depois de agradecer a presença de todos, fez algumas considerações, sobre os períodos melhores e piores a que estão sujeitas as Associações, de uma maneira geral, mais adiante disse: "Tive a felicidade ou a infelicidade de estar ligado ao início e fim de um ciclo de oito anos que obteve dos maiores êxitos de sempre desta Colectividade. Mas a vida não pára e encontro-me de novo ligado ao início de um novo ciclo em que deposito a esperança de vir a merecer o passado recente. "Realçou a dedicação o amor à música e a qualidade técnica dos executantes, mostrando-se por isso confiante no futuro da Filarmónica. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara e ao prestar-lhe o agradecimento, afirmou: "Muitas foram as vezes que lhe batemos à porta, muitas outras, com toda a certeza, voltaremos a bater, e foi sempre da sua parte, quer como Presidente do Executivo, quer como cidadão amigo da Colectividade, respondido favoravelmente o nosso pedido de auxílio económico e logístico, bem como o empenhamento na resolução dos nossos interesses perante os variados organismos estatais. Bem haja". Embora na forçada ausência do Rev. Pároco, fez questão de lhe endereçar o seu público agradecimento pela sua disponibilidade na efectivação das actividades religiosas do Aniversário, assim como o sempre disponível apoio à Filarmónica. Ao agradecer aos representantes das várias Associações e Entidades oficiais, disse. "A vossa presença é símbolo da vossa amizade e cooperação entre a Filarmónica e quem representais".

Enumerou depois os grandes encargos exigidos pela manutenção da Filarmónica, citando que no início do mandato da actual Direcção se gastaram 900 contos na aquisição de instrumentos indispensáveis, deixou um apelo para que se crie um fundo destinado a concretizar um desejo que as realidades financeiras não deixaram ainda concretizar, que é a renovação do fardamento, que se encontra gasto e desactualizado. Terminou agradecendo também a colaboração e esforço desenvolvido e o sentido de unidade e camaradagem, baseados no respeito mútuo e na corrente e livre discussão dos objectos a atingir.

O senhor Victor Camoezas trouxe ao convívio, aquilo a que chamou recados, iniciando-os com o do Coral do Deus Menino, constituído por uma lembrança para a aniversariante. Vieram depois os recados do próprio, da Rádio Condestável e Casa do Povo de que é director.

O Engenheiro Alexandre Calheiros, benemérito da Filarmónica, recordou a sua infância em Figueiró dos Vinhos e o seu gosto pela música, que o fazia "escapar-se" à família, logo que ouvia tocar a Banda.

O Dr. Fernando Martelo, Presidente da Assembleia Geral, reiterou o seu apoio à Direcção e aos executantes, com palavras de amizade para todos.

Por fim o Presidente da Câmara Dr. Fernando Manata, pôs em relevo a qualidade musical dos executantes, o interesse cultural da Associação e a dignidade com que têm representado o concelho, dentro e fora dele, que o próprio orador já tem constatado fora da nossa terra, factos que bem justificam o apoio que a Câmara Municipal a que preside tem dado e continuará certamente a dar à Filarmónica.

A Direcção da Filarmónica escolheu este dia de Festa para homenagear alguns dos seus dedicados amigos, entregando placas de Sócios Honorários aos senhores Dr. Fernando Manata; Engenheiro Alexandre Calheiros, e a título póstumo a José Guerreiro Machado, que foi recebida por seu filho José Machado.

Receberam medalhas, os executantes D. Teresa Santos, Álvaro Tomás Henriques e Manuel Ventura Antunes.

No final do almoço a Filarmónica executou dois números do seu vasto reportório sob a regência de Elias Santos.

Como já vem sendo hábito neste almoço de aniversário a Associação recebeu "prendas" em cheques para ajuda da sua manutenção. O Engenheiro Calheiros deixou uma importância para o Natal da Filarmónica.

DOURO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS CASA DE HABITAÇÃO VENDE-SE COM 1º ANDAR, RÉS DO CHÃO E QUINTAL
Tratar pelo telf. 52553 3260
Figueiró dos Vinhos

O Secretário de Estado da Administração Interna presidiu a inauguração do quartel da Guarda Nacional Republicana

Cont. da 1ª Pág.

tado, agradeceu ao Presidente da Câmara o facto de ter sido recebido naquele espaço de honra do Concelho. disse também que a Câmara tinha colaborado, oferecendo o terreno e construindo os acessos ao Quartel. Afirmou ainda que conhecia de perto o nosso concelho, desde a sua passagem pela Direcção da Região Centro e da suas boas relações com o Presidente Dr. Fernando Manata e do seu antecessor Senhor José Simão de Abreu.

Encerrada a Sessão Solene, pelo Dr. Fernando Manata em nome do Senhor Secretário de Estado, autoridades e convidados dirigiram-se a pé para as novas instalações a inaugurar.

Junto ao novo Quartel, uma Companhia da Guarda Nacional Republicana com Banda e Fanfarra, prestou militares ao ilustre membro do Governo, que em seguida passou revista à força militar em Parada, cerimónia inédita na nossa terra, que atraiu ao local muito público, que acompanhou a evolução do acontecimento com muito interesse.

Antes do senhor Secretário, de Estado descerrar a placa alusiva ao acto da inauguração de transcendente valor para o nosso concelho, o Rev. Padre António Mentes Antunes procedeu à Bênção do novo edifício, proferindo uma homília circunstancial ao acto que se estava a realizar, alusiva à protecção das pessoas. A visita às instalações terminou com um beberete oferecido pela Corporação, servido por pessoal seu.

Na oportunidade o Senhor Secretário de Estado, confiou-nos uma Mensagem dirigida aos figueiroenses, que publicamos em "caixa", com os nossos agradecimentos pela gentileza.

A Câmara Municipal ofereceu aos convidados um almoço em honra de Sua Excelência, que foi servido no Restaurante Panorama.

O 2º Comandante Geral da GNR discursando na inauguração à entrada do edifício

Honras militares prestadas ao Representante do Governo

O Secretário de Estado com Autarcas e Delegada do Procurador da República

Desejamos aos nossos clientes Bom Natal e Feliz Ano Novo
flash FOTOGRAFIA E VÍDEO
AGORA TAMBÉM EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A ARTE AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E VIDEO DE CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS, COM *FOTÓGRAFO DIPLOMADO.*
CONTACTE-NOS
R. Dr. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 53
(Junto à antiga GNR) Tel. (036) 52521
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE
PROPRIEDADES — FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Junto à Vila, lote de 11 prédios rústicos, em conjunto ou separados, a terra de cultura, oliveiras, videiras, árvores de fruto, pinhal, eucaliptos, mato, etc.
Preço de conjunto: 7.000 c.
Mostram-se contactando:
PREDIAL SANTA JUSTA
Tels: 02 -9123566/9122497
Fax: 9122497 - 4440 VALONGO

A NOVA AGÊNCIA FUNERÁRIA "COELHO"
DE JOSÉ CARLOS SANTOS MENDES COELHO
Trasladações para todo o país e estrangeiro
COROAS, VELAS, FLORES, ETC.
Trata toda a documentação necessária
TELEF. 036-52555
Praça de Taxis
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Resid. Tel. 036 - 52648
BARRACA DA BOAVISTA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:
• SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
• Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
• Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS
EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria Agricultura e Artesanato
ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS:
SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças agora rendem mais.
CONSULTE-NOS EM:
• FIGUEIRÓ DOS VINHOS Rua Luis Quaresma Val do Rio • Telef. 52564
• CABAÇOS (Alvaiázere) Rua José Ribeiro Carvalho • Telef. 36412
• PEDROGÃO GRANDE Rua Dr. José Jacinto Nunes • Telef. 45728

O 1º Congresso dos empresários do centro

A realidade de uma região
Negação de um "oásis" tão apregoado

No passado dia 28 de Novembro, teve lugar na Figueira da Foz o Primeiro Congresso dos Empresários do Centro, com mais de 1100 participantes, repartidos pelos seis Distritos: Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria, Viseu e Castelo Branco, com forte representação de 70 Associações e Industriais.

Presentes os Ministros da Industria e Energia; Planeamento e Administração do Território; Finanças: Comércio e Turismo.

Não se concretizou a anunciada presença do Primeiro Ministro, que por sua vez se deslocou ao Porto para assistir à reabertura do Teatro de S. João.

Neste Congresso foram debatidos vários parâmetros, tais como as características da Região Centro, Programas de Desenvolvimento, Condicionamentos ao Serviço do Desenvolvimento, Comércio e Serviços na Região e finalmente as Conclusões.

Foi neste Item, sem dúvida que as críticas recaíram sobre o Ministro das Finanças, Braga de Macedo, mais que o Ministro da Industria e Energia, Mota Amaral.

As flores oferecidas, foram bastante espinhosas.

O gerente da Acibeira, Engº Rui Cruz, foi bastante contundente, sobre a realidade da Região Centro. Dizia o Engº Rui Cruz, que haverá normas várias em abordar a caracterização da região Centro, mas que neste Congresso de Empresários, a mais lógica e razoável, era pedir emprestados os olhos dos empresários para este trabalho. Por isso resumia em três frases-sínteses: Os homens e mulheres do Centro, são portugueses de segunda; e como teimam ser empresários, acabam por ser meras empregadas domésticas, do conjunto do País.

No entanto, os homens e mulheres do Centro são pessoas trabalhadoras, humildes, que não gostam de ostentação, mas em contrapartida, são profundamente amantes da sua terra e da sua Pátria. E o Eng.º Rui Cruz, acentuando que os homens e mulheres do Centro, são portugueses de segunda, apresentou, nesta questão alguns exemplos:

Em 31 de Dezembro de 1991, havia, na Banca, nos seis Distritos, um total de 1.853 milhões de contos. Na mesma data o crédito concedido pelo conjunto dos Bancos aos seis Distritos, era de 694 milhões de contos, e estamos com números de 1991, o conjunto de Bancos levaram aos seis Distritos 1.159 milhões de contos.

O orador, especificou por Distritos o valor dos depósitos e o crédito concedido, mas neste o mais atraente, é que dos 694 milhões de contos emprestados, somente 79 milhões, é que foram crédito de médio e longo prazo, e mesmo neste valor é em grande parte imposto de fora do país por força das linhas do B.E.I.

Considera o dirigente da ACIBEIRA que é nestes seis Distritos que pulsa a grande força produtiva e exportadora do País.

Apresentou números, aliás bastante concludentes da produção da Região Centro: Noventa por cento da celulose e pasta de papel e cerca de 85% da produção de papel está cá; quase 80% da industria de plásticos e da indústria de moldes, é produzida na Região, mais de 60% da indústria de ferragens, assim como da Cerâmica de barro vermelho, 70% do vidro, 90% da cristalaria, 50% da indústria automóvel, quase 90% de azulejaria, 80% de pavimentos, 90% das madeiras, 80% de aglomerados e prensados, mais de 60% de aparelhos de gás, tal como mais de 50% dos iogurtes e 1/3 dos têxteis. A produção de louças atinge um valor de mais de 65% e a das bicicletas, atinge a escala máxima, — 100%.

Contudo, se se atender às estatísticas do INE, aparecem nos seis Distritos, um conjunto de produção de 25,7%, mas é bom frisar que isso se deve ao facto da maioria destas industrias do Centro terem as suas sedes em Lisboa e Porto. Mas se tivermos em conta a participação na produção nacional, sobe para 48,2% (referindo-se à Soporcel, Portocel, Caima, Renault, Sonae, Etc.).

As exportações nacionais do ano de 1991, atingiram valor global de 2.354 milhões, tendo a região Centro contribuído com um valor global de 950 milhões de contos ou seja mais de 365 do total nacional.

Mas é interessante como o dirigente da Acibeira trouxe a este Congresso dos Empresários, números bem elucidativos para demonstrar que nos seis Distritos, o trabalho tem vindo a sustentar o País.

Falam que o Turismo e as remessas dos emigrantes, e que Portugal depende deste facto, mas Rui Cruz, apresenta números.

O Santuário de Fátima recebe por ano mais de 2 milhões de pessoas, entre os quais, grande percentagem de estrangeiros. O Turismo das praias, desde Nazaré, S. Pedro de Moel, Vieira, Figueira da Foz, Tocha, Mira, etc. que também se costumam encher com estrangeiros, para não falar do Turismo Interior.

As remessas dos emigrantes tem muito a ver com o interior da Região Centro, principalmente os Distritos da Guarda, Castelo Branco, Viseu e Aveiro.

Sobre o valor dos impostos pagos, não obstante a Comissão do Congresso os ter solicitado aos Serviços do Ministério das Finanças, como não são publicados; será segredo de Estado? Não podem mesmo ser apresentados.

O Estado tem para com a Região Centro, uma divida muito grande e muito antiga: A construção das barragens para exploração energética, teve dois rios seleccionados pela valia dos seus caudais, O Zêzere e o Douro, com este, obteve-se a energia eléctrica, mas com aquele, além ainda se conseguiu o abastecimento de água a Lisboa.

Sabe-se que há regiões co riqueza no subsolo português, mas a maior está na nossa urânio, que em épocas remotas, serviu para salvar o país da banca rota.

Quanto a assistência na doença, enquanto um funcionário da EDP ou de um Banco, vai para uma clínica privada, mas se tal acontecer ao pequeno e médio empresário, esse tem que se contentar com a "bicha" do hospital público.

Descontamos para a Segurança Social que nos custa tanto dinheiro e que nos trata tão mal. Se o Estado, não serve para nos proteger, então que nos deixe, para que nós possamos criar o nosso sistema de assistência e reformas.

Focando a frase do senhor França Morte, "Nós somos humildes e trabalhadores e não pessoas de ostentação". Andamos a criar riqueza para o País, pagando os nossos impostos, e na maioria dos casos, num azar, podemos ficar na miséria... Se não, vejamos: No Distrito de Coimbra, onde grande parte dos empresários têm a sua própria casa, e alguns casos até a mobília penhorada à Segurança Social. Esta legislação não é realista nem tão pouco adaptada a esta época de grande mudança. Por isso vivemos uma época de tanta incerteza, em que a velocidade da mudança implica risco que já não se pode avaliá-lo.

Os responsáveis dizem hoje que os juros vão baixar, quinze dias depois já não sabem, e agora admitem a subida.

Os empresários da Região Centro, pela voz de Rui Cruz, são profundamente patriotas, pois estão convencidos de ser a região de Portugal com uma balança comercial positiva e com capacidade para sustentar grande parte do País.

Nunca no passado foi utilizada esta capacidade como moeda de troca para nada, nem como instrumento de pressão política, mas não admitimos sem reparo que na hora das dificuldades sejamos esquecidos, humilhados ou ofendidos por quem quer que seja.

Há crise?

Estará o tecido produtivo em recessão?

O grave desta questão, é que dia a dia que se passa verificamos que a situação nas empresas se degrada, e o mais estranho é que os políticos com a ajuda dos economistas se entretenham neste entretém, de andar a definir o que é a recessão, outros a dizer que o crescimento não é negativo. E nesta forma de entretém, nós perguntamos se há ou não crise.

Crises sempre as houve e os empresários sempre as resolveram.

Num País com 230 deputados, a nossa Região elege 52, mais de 70 governantes, dos quais, também 1/4 da Região Centro. Milhares de responsáveis partidários, com mais de mil autarcas profissionais, apenas o que nós, empresários do Centro pedimos, é que sejam tomadas medidas mais objectivas macro-económico.

Não se continue a impor ao Banco de Portugal para manter reservas de caixa e nos depósitos obrigatórios, pois os Bancos que nesta fase apresentam uma relação crédito corrente sobre crédito de médio e longo prazo superior a 2.

Esta medida é tão simples que até ajuda a controlar a inflação, pois retira dinheiro do consumo para a actividade estruturante.

Se continuarmos a ter apenas como objectivo o Pacote Delors II, esperando que este nos resolva os problemas, não é patriótico nem honesto, trará problemas que surgirão inevitavelmente quando este pacote acabar.

Os homens e as mulheres do Centro, são humildes, vivem para o trabalho, não praticam a ostentação e se os políticos quiserem, assim o pretendemos, viveremos em paz para sempre.

E neste 1º Congresso dos Empresários do Centro, que estão a ver a realidade do País, não querem a ruína das suas Empresas, por isso chegou a altura de se emparceirarem com as outras grandes áreas do País, — Lisboa e Porto.

Esta foi a tónica preponderante do Primeiro Congresso dos Empresários do Centro numa forte e demonstrativa crítica, ao Governo, Administração Pública pela falta de condições em que estão a laborar.

estamos certos que o Ministro das Finanças, depois da realidade que lhe foi apresentada, jamais voltará a afirmar que o País vive num Oásis.

Victor Camoezas

CASA
VENDE-SE NO CENTRO DA VILA
Comércio e Habitação
Contactar
pelo telefone 52105
3260 Figueiró dos Vinhos

Alminhas do Bairrão
Entre a Verdade e a Ficção

Desaparece Painel de Malhoa

"O desaparecimento de um painel de Malhoa em Figueiró dos Vinhos levou o Presidente da Câmara a lançar um apelo à população no sentido de recuperar a obra de arte. O painel do artista caldense foi descoberto recentemente numas "alminhas" de Figueiró. O achado, contudo, desapareceu no próprio dia da descoberta. A Câmara acabou por recuperar a grade que protegia a obra de arte na casa de um particular. Pintado por Malhoa o painel das alminhas está retratado num excerto do livro "Abelhas Douradas" da autoria de Júlio Dantas, no qual se explica como um momento de misericórdia, o pintor fez aquele trabalho. oferecendo-o em seu nome e de sua esposa a um camponês da região com poucos recursos e muita fé".

"Jornal de Leiria" de 10 de Dezembro de 1992

Esta noticia publicada no conceituado semanário da capital do distrito, causou muita estranheza e alguma excitação no meio cultural figueiroense, pois que há muitos anos que o referido painel desapareceu do pequeno imóvel que o guardava, protegido pela referida grade, que afinal não protegeu, visto que quando as intempéries destruíram as alminhas e a grade caiu já lá não estava o painel.

Perante a noticia do aparecimento do painel que logo desaparece, as pessoas até se sentiam no direito de exigir da Câmara, e com alguma razão, a intervenção da polícia. Todavia o rebate era falso. O painel desapareceu há muitos anos e continua bem desaparecido. Das alminhas resta apenas a grade ferrugenta, que o vereador do pelouro da cultura recuperou numa casa particular do Bairrão, que ao que parece estava destinado a novas "alminhas", mas agora já sem arte de Malhoa, nem a prosa elegante de Júlio Dantas, escrita com "punhos de renda", que ao romancear a história do painel e "Abelhas doiradas" até "promoveu" (camponês) a Regedor do Bairrão, povoação que nunca teve Regedoria.

Pode ser que ainda um dia apareça um escritor que aproveite o tema para escrever "O Grande Ministério das Alminhas do Bairrão".

Simões Pires

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS

Desejamos aos nossos clientes
Bom Natal e Feliz Ano Novo
DE ALFREDO QUINTAS
Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAÇÕES SOJAGADO
RAÇÕES SOJAGADO
DISTRIBUIDAS NA REGIÃO
Por
DAVID & DAVID, LDA
Desejamos aos nossos clientes
Bom Natal e Feliz Ano Novo
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
RAÇÕES SOJAGADO
TELEF. 52676

CONFEITARIA SANTA LUZIA
A. C. Campos
Especialidades em Pão de Ló e doçarias

Deseja aos seus clientes FESTAS FELIZES
Confeitaria e Pastelaria
FIGUEIRO DOS VINHOS
Telef. 52129
Doces Regionais

VOZ DA AGUDA

Movimento Paroquial

CASAMENTO DE:

Silvio Godinho, de 33 anos, filho de Carlos Mendes da Silva e de Hermínia Godinho Jorge, Residente na Lomba da Casa, com Alda Maria da Conceição Mendes, de 33 anos, filha de José da Conceição Mendes e de Maria Helena da Conceição, residente no Casal Velho

Foram padrinhos do noivo, Armindo da Conceição Estevão e Adelaide Godinho Jorge, e da noiva, Diamantino Maria e Celestina Coelho da Conceição Maria.

O casal fixou residência no Fato.

Os nossos parabéns.

BAPTIZADOS

Em 29 de Novembro

Katia Marina Marques Ladeira, filha de João Madeil Godinho Ladeira e de Maria de Fátima Marques Pedro, residentes no Casal do Castanheiro.

Foram padrinhos João António Simões Mendes Godinho e Graça Maria Alves Godinho Mendes.

FALECIMENTOS

Em 13 de Novembro

Ilda Rosa Jorge, de 61 anos de idade, casada com Mário Ferreira Alves, residente na Ponte de S. Simão.

Em 20 de Novembro

Aldegundes da Conceição, com 78 anos de idade, casada com António Caetano Neves, residente em Moinhos Fundeiros.

Em 1 de Dezembro

José Rosa Martins, de 58 anos, casado com Alzira dos Anjos Silva, residente no Casal Velho

Em 7 de Dezembro

João Ferreira Coelho, com 74 anos, casado com Piedade da Conceição, residente no Vale da Pousada.

Paz às suas almas. Sentidos pêsames às suas famílias

Mário Mendes

Simões & Simões — Comércio de Calçado e Roupas, Limitada

Fernando Manuel de Carvalho Batista, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos;

Certifica que: entre Maria Isabel da Silva Domingos Simões e Laurinda do Carmo Simões Firmino, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Primeiro

A sociedade adopta a firma "Simões & Simões — Comércio de Calçado e Roupas, Lda." e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

Segundo

O objecto social consiste no comércio a retalho de tecidos, malhas, obras de têxteis, artigos de vestuário e adornos pessoais, retrosaria, sapataria, venda a retalho de botas , sapatos e outros artigos de couro.

Terceiro

O capital social é de Quatrocentos Mil Escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas no valor nominal de duzentos mil escudos cada uma e cada uma pertencente a sua sócia.

Quarto

A gerência da sociedade dispensada de caução, fica a cargo de ambas as sócias, desde já nomeadas gerentes e bastando a assinatura de qualquer delas para obrigar a sociedade.

Quinto

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão de a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

Sexto

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Ocupa 2 folhas.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Novembro de 1992.

O Ajudante,
(Fernando Manuel de Carvalho Batista)

Pêgudas

Esta povoação esteve em festa no dia de Todos os Santos. Com a presença do Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e Presidente da A. M. de Figueiró, Junta de Freguesia e muito povo, inaugurou-se oficialmente o calcetamento duma rua deste lugar.

Com a troca de discursos e, que os habitantes deste lugar manifestaram o seu contentamento e reconhecimento, o Senhor Presidente manifestou a sua alegria também pelo benefício realizado e boa disposição dos munícipes e disse que à sua Edilidade estava sempre disposto a atender as necessidades do concelho na medida dos recursos disponíveis.

Seguiu-se uma farta e rica merenda em que convidados e todo o povo participaram, dando assim expansão à sua alegria.

Anúncio

O Doutor José Sarmento dos santos Botelho, Juiz de Direito deste Tribunal de Coimbra, faz saber que, pela 2ª Secção de processos deste Tribunal, pendem uns autos de Execução de Sentença registados sob o nº 6/92 e em que é exequente José Manuel Almeida Santos e executado Joaquim Francisco Neves; com última residência conhecida em Troviscais e actualmente em parte incerta na Austrália, é este executado notificado, de que nos presentes autos, foi ordenada a penhora para garantia da quantia em dívida, ao referido exequente de Um milhão nove mil e noventa e seis escudos (1.009.096$00), tendo a mesma recaído na quota social do montante de vinte e dois milhões e duzentos mil escudos que o aqui executado tem na sociedade comercial Terrinfivil-Terraplanagens e Infraestruturas de Figueiró dos Vinhos, Lda. pelo que fica notificado, para dentro do prazo de 5 dias finda a dilacção de trinta dias a contar da última publicação do anuncia deduzir oposição à mesma.

Coimbra aos quatro de Novembro de 1992
O Juiz de Direito

A Escriturária

a) José Sarmento dos santos Botelho
b) Teresa Fraústo

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 319-A de folhas 15 a folhas 18, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual Fernando Simões rosa e mulher Maria de Jesus Rosa Mano Simões, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Avelar, concelho de Ansião, onde residem no lugar sede da freguesia na Rua Nova, e ela freguesia de Arega deste concelho, Declaram:

que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega.

— Eucapital com a área de duzentos e dez metros quadrados sito em Covada Redonda, que confronta de norte com Fernando Simões, nascente e sul com a estrada e poente com Carlos de Jesus Simões, inscrito na matriz em nome da sociedade representada pelo segundo outorgante sob o artigo 5913, com o valor patrimonial de mil e setenta e dois escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho a que atribuem o valor de cem mil escudos.

Que este prédio anteriormente se encontrava inscrito na matriz em nome do justificante marido que o referido prédio veio à titulariedade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o inicio, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 7 de Setembro de 1992.

O Ajudante;
(Constantino Agria Batista)

FILIPE MOREIRA
ADVOGADO
R. Teófilo Braga, Nº 5 – Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE
MOTOCULTIVADOR COM FRESA, CHARRUA E REBOQUE — 16 CAVALOS
Carlos Santos Jorge
Chimpeles — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FREGUESIA DE AREGA

Movimento Paroquial

Foram baptizados nesta paróquia a 5/11, Rute Alexandra, filha de Armando Gomes Simões e de D, Lúcia Baptista da Silva, do Brejo e Filipe, filho de José Simões Godinho e de D. Maria Elvira de Jesus Mexia, de Pêgudas; a 28/11 Ricardo, filho de Paulo Jorge Gomes Graça, industrial de construção civil e de D. Ana Cristina Baião Furtado, funcionária pública, da Castanheira. Aos nossos cristãos as maiores felicidades.

Falecimentos

Em Alcobaça onde estava internado há algum tempo, faleceu Joaquim Simões Julião, de 61 anos solteiro, filho de António Simões de Abreu e de Jacinta de Jesus, de Catraia. A pedido de seus irmãos foi sepultado no cemitério de Aufa. A seus familiares, sentidos pêsames.

Anúncio

Faz-se saber que neste Tribunal, se encontram pendentes uns autos de Recuperação de Empresa e Protecção de Credores, registados sob o nº 140/92, em que é requente Gilan-Carpintaria e Marcenaria de Figueiró dos Vinhos, Lda. com sede em Aldeia de Ana de Aviz-Figueiró dos Vinhos, sendo por esta forma Citados os credores da citada firma par, no prazo de 14 dias, a contar da data da publicação do respectivo anúncio, deduzirem oposição, justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem algumas das providências de recuperação, devendo juntar os documentos que julguem necessários e requererem os demais meios de prova artºs 6º, nºs 1, 2 e 3 do DL. 177/86, de 2-7 e 4º do DL. 10/90, de 5-1 e, ainda, para se oporem, querendo, ao pedido de apoio judiciário pela requerente.

Data da entrada da p.i. - 28 de Setembro de 1992.
Figueiró dos Vinhos, 30 de Outubro de 1992
A Juiz de Direito, Elisabete Oliveira-
O escrivão adjunto, Fernando Rodrigues-

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 40-B, de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta e um verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual, José da Conceição Teixeira e mulher Maria Ernestina de Lemos Marques, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega deste concelho e residentes em Marmelais de Baixo, 39-H em Tomar, Declaram:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos quatro prédios seguintes, situados na mencionada freguesia de Arega:

Um:-Terreno de eucaliptal, pinhal e mato, sito em Vale Covo, com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com António Marques Serra, nascente com o ribeiro, sul com João Ribeiro Júnior e do poente com António Gomes Soares de Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 8.446 com o valor patrimonial de oitocentos e trinta e um escudos ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

Dois:-terreno de pinhal e mato, sito em Vale Covo, com a área de três mil metros quadrados, que confronta do norte com Manuel da Assunção Martins, nascente e sul com Filip Tim Bergavist e do poente com Higino da Conceição Lourenço, inscrito na matriz sob o artigo 8.437 com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e quarenta e quatro escudos ao qual atribuem o valor de setenta e cinco mil escudos.

Três:-Terreno de pinhal e mato, sito em Vale do Covo com a área de dois mil quatrocentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com João da Silva, bem como do nascente, sul com João Rodrigues e do poente com Manuel Luís, herdeiros, inscritos na matriz sob o artigo 8.426 com o valor patrimonial de dois mil novecentos e vinte e dois escudos ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

Quatro:-terreno de pinhal e mato, sito em Francelheira, com a área de dezasseis mil duzentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte, nascente com José Borges Teixeira e outro, sul e poente com João da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 8.424, com o valor patrimonial de dezassete mil novecentos e três escudos ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os mencionados prédios vieram à titulariedade deles justificantes por haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o inicio, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática dos actos habituais de um proprietário pleno zelando o pinhal e eucaliptal, cortando e plantando árvores, extraindo resina dos pinheiros, roçando o mato, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo em posse pacifica, pública, continua e de boa fé adquiriram os mencionados prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitadas estão eles primeiro outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Aos onze de Março de 1992.

O Ajudante;
(Constantino Agria Batista)

CARDOSO

MINI MERCADO
CAFÉ
CLUBE DE VÍDEO

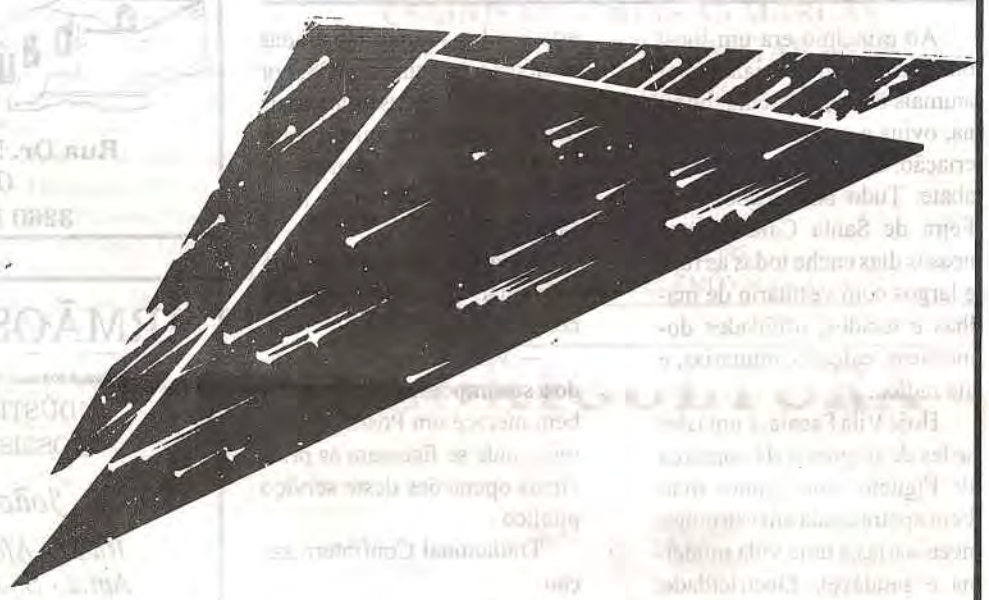
BOAS FESTAS

ESTE NATAL OS BRINDES DO NOSSO BOLO-REI SÃO:

GUARDA-CHUVAS ◊ SACOS DE DESPORTO ◊ CAMISOLAS ◊ CANIVETES

ISQUEIROS ◊ ESFEROGRÁFICAS, E +...?

NATAL



FELIZ

NO CLUBE DE VÍDEO

BOAS FESTAS

TODOS OS TOP ENTRE OS 2000 FILMES QUE JÁ TEMOS EM CARTEIRA
DESEJAMOS-LHE BOAS FESTAS E UM NATAL MUITO FELIZ

TELEF. P.P. 52310 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FELIZ ANO NOVO

Dia de Santa Catarina e de Tradicional Confraternização

Na vizinha VILA FACAIA, concelho de Pedrógão Grande realiza-se anualmente, em 25 de Novembro uma Feira, que devido à antiguidade, ninguém sabe a sua idade.

Ao princípio era um local onde os agricultores iam expor animais de raça porcina, bovina, ovina e caprina, tanto para criação, como para trabalho ou abate. Tudo isso acabou, e a Feira de Santa Catarina nos nossos dias enche todas as ruas e largos com vestuário de malhas e tecidos, utilidades domésticas, calçado, bijutarias, e até rádios.

Hoje Vila Facaia, é uma das sedes de freguesia da comarca de Figueiró dos Vinhos mais bem apetrechada em estruturas necessárias a uma vida moderna e saudável. Electricidade, água ao domicílio, posto médico, posto farmacêutico, restaurante de bom nível, café e snack bar, padaria, Casa de Cultura e Recreio, Junta de Freguesia com sede própria. Centro equidistante das vilas de Pedrógão, Castanheira e Figueiró, está ligado a todos e as estradas nacionais, incluindo o IC8, por dezenas de estradas municipais que lhe permitem um excepcional serviço de transportes colectivos de passageiros e mercadorias.

Todavia, como não "há bela sem senão", é mal servida pelos correios.

— Vila Facaia, considerando a sua importância comercial bem merece um Posto de Correio, onde se fizessem as principais operações deste serviço público.

Tradicional Confraternização.

O Presidente da Câmara Municipal do concelho, senhor Manuel Henriques Coelho, natural da Freguesia, com a sua arte de bem receber, mais uma vez, no dia da Feira da sua terra promoveu a possível e habitual reunião de amigos, banquete a que chama sardinhada, mas que além deste saboroso peixe, seleccionado em Peniche, não faltam as febras na brasa, o caldo verde, tudo confeccionado sob a direcção da esposa do anfitrião e a assistência do filho.

Na adega e eira da Casa do Pinheiro do Bolim, no dia 25 de Novembro, a alegria da confraternização contrastou com nevoeiro cerrado.

Nas fotos: alguns aspectos da sardinhada de Santa Catarina no Pinheiro do Bolim

Sapataria reabre com Nova Gerência

Ao cimo da Avenida dos Plátanos, perto do Banco Espírito Santo, reabriu uma sapataria, agora sob a gerência das senhoras, D. Laurinda Simões e Isabel Simões.

Desejamos as maiores prosperidades às novas comerciantes.

SAPATARIA
SIMÕES & SIMÕES, LIMITADA
Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo
Exmºs Clientes e Amigos
Completo Sortido de Calçado para homem, senhora e criança
Av. Padre Diogo de Vasconcelos, 1
(Frente ao Posto de Turismo Figueiró dos Vinhos)

CAFÉ RESTAURANTE
MARIBEL
Deseja aos seus estimados clientes um feliz Natal e um bom Ano Novo
Almoços-Lanches-Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

baú DE TOMÁS F. S. GRANADA
ATOALHADOS • CAMISARIA
LINGERIE
Deseja aos seus estimados clientes um feliz Natal e um bom Ano Novo
QUALIDADE * BONS PREÇOS
VISITE-NOS
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

IRMÃOS LOBATOS, LDA
Deseja aos seus estimados clientes um feliz Natal e um bom Ano Novo
INDÚSTRIA DE SALSICHARIA
GROSSISTA PRODUTOS ALIMENTARES
João Luís Lobato da Silva
Rua D. Afonso Henriques (Ed. LOBATOS)
Apt.2 - S. João da Talha - 2865 SACAVÉM
Telex 13027 - Fax 9555185 - Tel. 9552225

ROTUAL
AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS, LDA
ALMOFALA DE BAIXO - AGUDA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. (036) 32379
VENDA DE
Deseja aos seus estimados clientes um feliz Natal e um bom Ano Novo
FILTROS — Para Ligeiros, Pesados e Máquinas Industriais.
ÓLEOS — Castro, Shell e Texaco
AMORTECEDORES — Monroe e Carbom
BATERIAS — Autosil
Pastilhas e Calços de Travão • Chaparia
VISITE-NOS

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO
PADARIA E PASTELARIA
"A SEREIA"
de: João Paulo Rocha Almeida
Telef. 036-52332
Rua Comendador Araújo Lacerda, 15
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
SAÚDA OS SEUS CLIENTES
ESPECIALIDADES:
PÃO TIPO CASEIRO ◊ BOLOS DIVERSOS
BOLOS DE CASAMENTO TIPO TRADICIONAL
BOLO REI BEM CONHECIDO NA REGIÃO
POSTOS DE VENDA
Rua Comendador Araújo Lacerda, 15
— Mercado Municipal
BREVEMENTE: SECÇÃO DE PASTELARIA MAIS AMPLIADA

Jornal Figueiró dos Vinhos
Deseja aos seus estimados Assinantes, Anunciantes, Colaboradores e Amigos um FELIZ ANO NOVO

Vida do Jornal

Para pagamento de assinaturas recebemos os seguintes donativos, que agradecemos:

5.000$00 — Silvino Lopes Domingos — Miranda do Corvo

3.000$00 — Dr. Abílio Morgado — Lisboa; Aquiles Morgado — Figueiró dos Vinhos; Acácio Arinto — Tortosendo.

2.000$00 — Emídio Borges Gomes — Brasil; J. Dias Silva — Faro.

1.500$00 — D. Maria Helena Sousa Carvalho — Odivelas; Manuel Simões Branco — Campelo.

1130$00 — José Coelho — Alemanha; Dr. Joaquim Tomás Morgado — Figueiró dos Vinhos.

1.000$00 — José Simões Santos — Lisboa; António Carvalho Rosinha — Lisboa; António Rocha Antunes Costa — Coimbra; Manuel Lopes Bruno — Lisboa; Claudino Martins — Forte da Casa; Manuel Maria Martinho — Carregado; José Pereira — Penela; João Manuel Lopes Abreu — Sacavém; Carlos Manuel Oliveira Portela — Brasil; Joaquim Conceição Mendes — Castanheira; Agostinho Costa Ferreira — Sacavém; Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Sacavém; Manuel Silva Furtado — Figueiró dos Vinhos.

750$00 — Cláudio Jorge Jesus Nicolau — Almada; Franklim Alves Nicolau — Ribeira Velha; Manuel Silva Simões Ribeira — Seixal; Amândio Silva Abreu — Algés.

700$00 — Manuel Mendes — Lisboa; D. Maria Alzira Jesus Rodrigues — Ribeira Velha; D. Maria Rosa — Ribeira Velha.

630$00 — D. Laurinda Conceição — Fontão Fundeiro; José Simões Nunes — Fontão Fundeiro; Manuel Carmo Carvalho — Douro; Fernando José Oliveira Portela — Figueiró dos Vinhos; D. Maria Raquel Oliveira Portela — Figueiró dos Vinhos; D. Maria Augusta Conceição Gomes — Figueiró dos Vinhos; José Henriques David — Figueiró dos Vinhos; Manuel Dias Agostinho — Moninhos Fundeiros; Domingos Nunes Júnior — Arega; Guilherme Silva Godinho — Foz de Alge; João Jacinto Silva — Bairradas; António Armando Carvas — S. André; D. Maria Fátima Martins Canas — Figueiró dos Vinhos; Fernando Silva Pimenta — Odivelas; Emídio Jesus Nunes — Azeitão; Constantino António Mendes — Cabeças; Manuel Alves Jesus — Lisboa; António Conceição Amado — Arega; António Martins Carvalho — Arega; José Antunes Francisco — Várzea Redonda; Eloi Henriques Campos — Lisboa; Manuel Silva Oliveira — Sintra; Albano Conceição Almeida — Zereiro; D. Laurinda Carmo Dias — Casal de Alge; Américo Silva Vitorino — Brasil.

600$00 — Mário Serra Carvalho — Lisboa; D. Maria Preciosa Santos — Campelo.

700$00 — Adelino Jesus Costa - Douro; Abílio Simões Rodrigues - Campelo; D. Ilda Reis Silva - Queluz; Drª Maria Otília Baião - Porto; José Carmo Campos - Lisboa; Rafael Santos Godinho - Lisboa; Antero Santos Godinho - Lisboa; Carlos Alberto Santos Godinho - Lisboa; Fenando Silva Simões - Bairradas; Manuel António Rafael - Lisboa.

650$00 — Vitor Manuel Loja Rodrigues - Coimbra; Manuel Caetano Simões - França; José João Silva - Amadora; José Horácio C. Silva - Reboleira; Armindo Ferreira Lourenço - Alge.

630$00 — José Júlio - Pontinha; D. Maria Henriques Leal - Fontão Fundeiro; D. Felisbela Conceição Barreto - Cascais; Joaquim Nunes Santos Godinho - Campelo; D. Maria Emília Castela Paixão - Lisboa; Manuel Medeiros Silva David - Almada; D. Lucília Dias F. Martins - Fig. Vinhos; Elídio Brogueiro Agria - Rio Tinto; Amador Dias Abreu - Lisboa; José Domingos Dias Abreu - França; Armando Dias Abreu - França; João Carmo Dias - França; Fernando Manuel Martins Dias - França; António Coelho - Casal Santarém; José Lopes Simões Quintas - Chimpeles; António Santos Reis - Coimbra; Jorge Santos - Amadora; José Dias Ladeira - Amadora; D. Maria Alice Ladeira Mota - Amadora; Manuel Mateus Santos Ladeira - Amadora; D. Marília Cardoso Furtado - Lisboa; António P. Santos - Lisboa; Carlos Ferreira Oliveira - Fig. Vinhos; José Carlos Silva Martins - Belas; José Conceição Silva - F. Vinhos; Felizardo Silva Martins - Odivelas; Vasco Passos Silva - Zereiro; D. Maria Júlia Curado - Fig. Vinhos; D. Idalina Conceição Simões - Casal Santarém; D. Jacinta Maria Pais - Campelos; Manuel Cruz - Fig. Vinhos; Belmiro Domingos - Chãos; Amândio Jesus Agria - Casal; D. Anabela Maria Silva Inácio - Fig. Vinhos; António Lopes - Campelo; Fernando Costa Silveiro - Fig. dos Vinhos; D. Maria Júlia Conceição Medeiros Costa - Fig. dos Vinhos; D. Maria Amélia Medeiros - Fig. Vinhos; Domingos Luis Cruz Silva - França; D. Maria Isabel Antunes Banhudo - Entroncamento; Manuel Gonçalves Antunes - Damaia; Rafael Santos Godinho - Campelo; Manuel Lopes Santos Conceição - Horta do Lagar; Carlos Martins - Odivelas; Manuel Francisco Reis - Lisboa; Manuel Luís Conceição - Arega; Alfredo Piedade Costa - França; D. Líbia Jesus Martins Simões - Alemanha; Acílio Lopes Marques - França; Marcolino António Anjos - Lisboa; Júlio Manuel Nunes Oliveira - Cartaxo; D. Patrocínia Rego Vaz - Lisboa; José Almeida Fernandes - França; D. Isilda Fernandes - França; Hermenegildo Vitorino - Sacavém; Manuel Conceição Rosa - França; Arlindo Henriques Silva - França; D. Isaura Conceição Godinho - Moscavide; D. Florinda Conceição Mendes - Luxemburgo; D. Adélia Ladeira Vitorino - Linda-a-Velha; Augusto Simões Silva - Fig. Vinhos; Álvaro Almeida Fernandes - Bairradas; Manuel Carvalho Pais - Ribeira S. Pedro; José António Quintas Rocha - Barreiro; Abílio Antunes Lopes - França; João Gomes Silva - Arega; João Antunes Lopes - Alemanha; José Francisco Rosário - Lisboa; Abílio Sousa Neto - Sacavém; Virgílio Rodrigues Valente - Odivelas; Fernando Alves Henriques - Póvoa S. Iria; Manuel Jesus Simões - França; Aníbal Silveiro Herdade - Telhada; Carlos Herdade Telhada - Brasil; João Quaresma Mendes - Brasil; Joaquim Martins Pires - Arega; Domingos Antunes Alves - Vila Facaia; Adelino Almeida - Fig. dos Vinhos; José Conceição Pires - Arega; José Santos Simões - Lisboa; Armindo Alves Pereira Vinhas - Lisboa; D. Delmira Inês Vieira - Amadora; José R. Dias - Odivelas; José Horácio C. Silva - Reboleira; Manuel Martins Vitorino - Queluz; José Luís Conceição - Arega; Manuel Silva Abreu - Cacém; Carlos Simões Casaca - Amadora; Violante Jesus Ferreira Campelo; Joaquim Rodrigues - Lisboa; Américo Conceição Godinho - Arega; Leonel Conceição Gama - Milhariça; José Augusto Fidalgo - Chimpeles; Henrique Jesus Santos - Lisboa; Manuel Santos Godinho - Vilas de Pedro; Armindo Morais - Foz de Alge; Aníbal Conceição João - Moninhos de Cima; D. Lucília Reis Silva Branquinho - Sintra; Adérito Ladeira Silva - Sacavém.

PARTE DO ANO

500$00 — António Almeida Henriques Costa - Zereiro; Fernando Alves Henriques - Póvoa S. Iria.

315$00 — Carlos Alberto Mendes Simões - Luxemburgo; Jorge Lacerda - Lisboa; Cristiano Lopes Silva - Lisboa; D. Maria Júlia Rodrigues Marques - Lavandeira; Miguel Neves Coelho - Bairradas.

Natal

Eis a Vida, nasceu o Menino,
Entre nós temos o Salvador!
É deslumbrante o Alvor divino,
O Deus Criança emana paz e amor.
Ao som da harpa, guitarra e violino,
Cantemos, louvemos com fervor;
Emanuel, Deus connosco aqui está,
Que alegria sua presença nos dá.

Jubilosos estão a terra e os céus,
Brilham estrelas com mais fulgor,
O Universo inteiro aclama o Filho de Deus!
Os povos saudam o Redentor,
Ressoa a boa-nova em domínios seus,
Vibram os corações com ardor,
E reina em todos a esperança
Na Fonte da vida e bonança.

Reúnem-se as famílias a aclamar
A data mais feliz da história,
A Luz que as trevas vem dissipar
Com todo o poder, toda a glória,
Visivelmente ei-la a deslumbrar!
Que hoje e sempre, em sua memória,
Os homens continuem a celebrar
O Natal de Jesus a cada dia,
Em qualquer criança com alegria.

A Virgem Maria e São José,
Estão felizes junto a Jesus,
E os pastores não arredam pé;
Que, da mangedoura esparga a Luz,
E nela esperam todos com fé.
Óh! Simplicidade que seduz,
Que anima, conforta o coração,
Que na humildade dá a maior lição.

Óh! Noite repleta de encantos,
De encontros que amainam saudades
Em almas por tantos recantos,
Que por bem firmam amizades,
Convívios ditosos, e quantos
Que, avivam as festividades
Em honra do Santo Nascimento,
Celebrado a todo o momento.

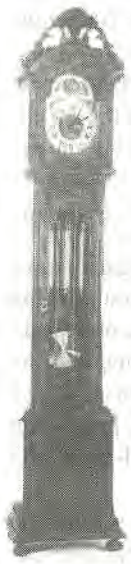
São Paulo, 26 de Novembro de 1992.

Emídio.

OURIVESARIA COIMBRA
A CASA DO BEM SERVIR

OURO-PRATA

RELÓGIOS-TROFEUS, ETC.



Tudo aos melhores Preços

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES UM NATAL FELIZ E UM NOVO ANO PRÓSPERO

OURIVESARIA
COIMBRA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FRENTE À FONTE DOS AMORES
TELEF. 036 - 52821

NA SERTÃ
RUA CÂNDIDO DOS REIS
TELEF. 074 - 61668

VOTOS DE FESTAS FELIZES A TODOS OS COLABORADORES ASSINANTES E AMIGOS

STAND AUTO COELHO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS TOYOTA
USADOS DE TODAS AS MARCAS
VIATURAS USADAS COM GARANTIA
Deseja aos estimados clientes e amigos, Natal Feliz e próspero Ano Novo
STAND EM ATALAIA - ATALAIA - GRAÇA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFONE (036) 52795
3270 PEDRÓGÃO GRANDE - TELEMÓVEL — 0676-351779

FLORICULTURA

ROSAS
CRAVOS
ESPARGOS
GLADÍOLOS
COROAS
RAMOS
PALMAS, ETC.

COUVES FLOR
LOMBARDA
TRONCHA
BRÓCULOS
TOMATES
CENOURAS
ALFACES

ESTUFAS JULIVIC

HORTICULTURA

TELEFONES 036 - 53142 e 53336

MARCO PORELADA LAVANDEIRA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BELSIL
Comércio de Equipamentos, Lda.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Representante de Computadores das Marcas:
PHILIPS
CITY DESK
EVEREX

Toda a gama de Impressoras:
HEWLET PAKARD
PHILIPS

Temos outras marcas de equipamentos e acessórios informáticos, além de COMPUTADORES, PROGRAMAÇÃO, TELEMÓVEIS, TELEBIP'S, TELEFAX'S, CONSUMÍVEIS, CENTRAIS TELEFÓNICAS e outros equipamentos.

Foz de Alge
Festa de S. João Baptista

Num dos lugares mais aprazíveis de Portugal a Ribeira de Alge "Beija" o Zêzere na Albufeira de Castelo de Bode.

A povoação da Foz de Alge, dividida pela ribeira que lhe dá o nome, pertence na margem esquerda à freguesia de Figueiró, e no lado oposto à freguesia de Arega. É no lado de Arega, frente às Ferrarias que foram encerradas a ordem do Marquês de Pombal, que todos os anos se realiza a festa em honra de S. João Baptista.

Pede-nos a Comissão de 1992, para divulgarmos o saldo positivo de 1992, que se cifra em 199.934$00, importância destinada à renovação do telhado da capela.

Também nos é solicitado o agradecimento a todos os benfeitores que contribuíram para o êxito alcançado e em especial ao Grupo Coral de S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos, pelo enriquecimento cultural e religioso que ofereceu à Festa com a sua generosa participação.

Cultura e Recreio

Por Isabel Vaz Belchior

Que Rei sou eu?

Eu fui o maior
Fui o tal
Eu fui o Espanhol
Que mandou em Portugal

Eu fui aquele
A quem chamaram Prudente
Mas que teve desvarios
Como toda a gente

Eu fui o tal
Que se esqueceu
De ser Prudente
Quando contra Elisabete
Arremeteu
Com uma Armada
Cheia de gente
E a batalha Perdeu

Eu fui o maior
Fui o tal
Fui rei de Espanha
E em Portugal

Fui enfim,
Rei valoroso
Não fora eu neto
Do Rei Venturoso.

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 5 22 19
AGENTE DA: Deseja aos seus estimados clientes um feliz Natal e um bom Ano Novo
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A MULHER E O TRABALHO

UM NOVO SIGNIFICADO DA IGUALDADE

A onda feminista dos anos 50 pugnou pela afirmação da mulher através da maior aproximação possível ao modelo masculino do mundo do trabalho. Depois da experiência das últimas décadas, hoje torna-se necessária uma nova estratégia com dois objectivos:

o reconhecimento de valores especificamente femininos no modo de trabalhar e algumas condições laborais compatíveis com a atenção à família. Estas são pelo menos as aspirações que transparecem numa reportagem publicada nos Estados Unidos por New & World Report.

O primeiro movimento feminista convidou a mulher a abandonar as suas funções tradicionais e a incorporar-se na força laboral activa. Desde então, conseguiu numerosas reformas em prol da igualdade entre sexos. Contudo, as diferenças salariais e de oportunidades persistem.

A Universidade da Califórnia (Los Angeles) em colaboração com a Korn/Ferry Internacional, empresa que se dedica à selecção de pessoal directivo, elaborou um estudo que revela que nas 9 principais multinacionais do país, apenas 3% dos altos cargos estão ocupados por mulheres. Por outro lado, as mulheres ganham em quase todas as profissões um salário inferior ao dos homens, inclusivamente naqueles sectores tradicionalmente femininos, como na enfermagem. Em termos gerais, elas recebem 30% menos pelo seu trabalho do que os varões. Esta proposta verifica-se também na Europa, onde a diferença oscila entre 30 e os 40% em média.

Algumas diferenças explicam-se

Estas diferenças nem sempre se podem atribuir a um deliberado propósito discriminatório. Uma informação elaborada pela Comissão dos Direitos Civis (Estado Unidos), revela que as diferenças salariais são fruto de causas muito diversas. Entre elas destacam-se a experiência que indica que, em termo médio, o homem trabalha 10% mais tempo do que a mulher, quando ambos estão contratados a tempo inteiro e, sobretudo, a tendência de muitas mulheres a interromperem o trabalho para cuidarem da família.

Na área da alta gestão, sucede simplesmente que as mulheres não encontram nem ambiente, nem métodos de trabalho que se coadunem com o seu carácter e temperamento. O seu sentido inato de cooperação choca frequentemente com a exigência competitiva, que se acentua à medida que se sobe numa empresa e os cargos envolvem uma maior responsabilidade. Neste aspecto das tarefas, os valores tipicamente femininos são postos de lado e muitas candidatas optam por lugares que estejam mais de acordo com a sua maneira de ser.

Por conta propria

Isso não significa, obviamente, que as mulheres não estejam preparadas para desempenhar funções de alto nivel. Mas o que é certo é que os lugares de direcção requerem com frequência uma dedicação quase exclusiva ao trabalho, incompatível com a atenção ao lar. Por isso, muitas mulheres recusam este tipo de ofertas, uma vez que não estão dispostas a arcar com os custos psicológicos e emocionais ao confiarem a educação dos seus filhos a auxiliares profissionais. Segundo uma sondagem realizada em 1989, entre mil executivos, 82% das mulheres inquiridas preferia um trabalho a tempo inteiro, mas com uma certa flexibilidade nos horários, para poder atender os seus filhos, ainda que esta circunstância travasse a progressão da sua carreira profissional.

O citado semanário norte-americano refere ainda que está a crescer o número de mulheres que abandonam o emprego nas empresas tradicionais e organizam os seus próprios negócios ou escritórios. Geralmente, os proventos são mais modestos, mas gozam de uma autonomia que lhes permite atender melhor a família. Além disso, a tensão reduz consideravelmente e passam a dispor de tempo livre que utilizam nos seus passatempos. Em 1989, eram já mais de 3 mi-lhões as mulheres que trabalhavam nestas circunstâncias, mais de 50% do que 1980.

A promoção das pequenas empresas é uma tendência generalizada nos estados Unidos, dado que esta se revelou como o sector que gera maior número de empregos. Entre 1980 e 1990, a indústria de manufacturação perdeu 1,3 milhões de postos de trabalho, enquanto que o sector de serviços aumentou 9 milhões, sendo 6 na área do comércio. Trata-se de uma tendência em expansão perante as últimas evoluções da economia e a consequente queda do consumismo desenfreado - característica dos anos 80 -, que deu lugar a uma época de maior austeridade. Segundo uma noticia do Times, uma maioria crescente de trabalhadores deseja serenar e levar uma vida mais descontraída, porque, hoje em dia, para ganhar a vida exige-se tanto esforço que é difícil encontrar tempo para a desfrutar.

Aprender com elas

Alguns estudiosos têm chamado a atenção para as limitações que derivam da mulher se dedicar a rivalizar com o modelo masculino no mundo do trabalho, em vez de pôr em prática os seus dotes naturais. Há alguns anos Marylin Loden, assessora de empresas, escreveu Workforce Ame-rica!, um livro em que descreve a sua experiência de mulher e de profissional. Ao longo das suas páginas, sugere modelos para desenvolver as qualidades especificamente femi-ninas no trabalho. Se bem que as suas propostas tivessem sido acolhidas com algum cepticismo, grandes empresas começam agora a pô-las em prática.

A Pepsi Co, a Du Pont e a Lotus, entre outras, criaram programas de formação para os seus quadros desenvolverem capacidades que são características das mulheres como, por exemplo, aprender a escutar, valorizar uma opi-nião contrária e conseguir a solução mais eficaz ou melhorar as relações com os seus empregados, fazendo-lhes compreender a importância do seu trabalho no conjunto da empresa. Nas companhias dirigidas por mulheres, ficou demonstrado que a criação de sistemas para receber as sugestões dos subordinados aumentou a produção no trabalho, dado que os empregados se sentem parte activa e se identificam melhor com os objectivos da direcção.

Judy Rosener, professora da escola de gestão da Universidade da Califórnia, escreveu recentemente um artigo na Harvard Business Review, no qual afirma que um novo estilo feminino floresce com êxito nas médias empresas. Para ela, estas mulheres triunfam «graças a - e não apesar de - certas características consideradas tradicionalmente Femi-ninas e desapropriadas num director».

Os homens consideram que o próprio interesse dos seus subordinados é o único estímulo eficaz e utilizam apenas incentivos económicos para quem trabalha melhor e sanções para os que não executam bem a sua tarefa. As mulheres que Rosener observou para escrever o seu artigo procuraram transformar o interesse individual dos traba-lhadores numa preocupação por objectivos mais amplos: o êxito global da empresa faz parte do seu êxito profissional, e este é condição daquele.

Mudança de perspectiva

O movimento neofeminista, segundo o referido semanário americano, advoga um retorno aos valores que a mulher sempre soube personificar melhor. Profissões tradicionalmente desempenhadas por elas, entraram em crise porque o novo leque de hipóteses provocou uma fuga para empregos mais bem remunerados e com maior reconhecimento social, reconhecimento esse gerado, por outro lado, pelos homens.

Assim, por exemplo, um estudo elaborado pelo Instituto de relações laborais e industriais da Universidade de Michigan, revela que, entre 193 especialistas profissionais, a enfermagem ocupa o segundo lugar na procura de graduados. Suzanne Gordon, líder neofeminista, assegura na sua última obra, Prisioners of Men's Dreams, que o défice observado actualmente em áreas como as de cuidar de crianças ou na assistência sanitária, mergulha as suas raizes «na enganosa atitude para com os profissionais da assistência, provocada pela insistência do antigo femininismo numa mal-entendida igualdade de oportunidades».

Hoje, esta igualdade entende-se antes no sentido de proporcionar à mulher as condições necessárias para desenvolver as suas próprias aptidões e preferências. Para muitos, uma carreira profissional vertiginosa e próspera fê--las interrogarem-se sobre as metas que realmente merecem ser alcançadas. Um sondagem recente do Instituto Yan Kelovigh, revela que 30% das trabalhadoras acredita que «o desejo de dedicar mais energias para ser uma boa mãe e dona de casa», é razão para pensar abandonar o emprego definitivamente. Esta percentagem apresenta um aumento de 11% relativamente a 1989 é o número mais alto desde os anos 60.

Sylvia Ann Hewlett, economista e autora de Uma vida inferior: o mito da libertação feminina na América, explica que, «depois de 20 anos fielmente «coladas» ao modelo masculino se esfumou nos ares a ideia de que o triunfo profissional e os benefícios materiais são o único objectivo da vida».

Juan Domínguez «in Aceprensa»

Culinária

Queridas amigas

Como se aproxima a quadra Natalícia vamos começar a pensar nos tradicionais doces de Natal.

AZEVIAS

— Puré de grão 250 Gr.
— Açúcar 200 Gr.
— Gemas de ovos 2
— Canela em pó 2 Gr.

Raspa e casca de meia laranja

Ponha o grão de molho. No outro dia tira a casca do grão e põe-se a cozer com a casca da laranja e o resto dos ingredientes, quando estiver cozido reduz a puré.

Mistura com o açúcar e mexe durante 2 minutos.

Faz depois ou tem já feita massa tenra.

Estende-a com o rolo e a ajuda de um pouquinho de farinha sobre a massa. Corta em tiras largas e recheia com o creme do grão, procedendo como para os rissóis.

Frite em óleo abundante e em seguida passe por açúcar fino.

MASSA TENRA

— Farinha ..... 250 Gr.
— Banha derretida ..... 25 Gr.
— Azeite fino ..... 10 Gr.
— Manteiga ..... 10 Gr.
— Sal ..... 3 Gr.
— Ovos 1
Água para amassar ..... Q.B.

Espero que gostem e até breve,

Vovó Dú

A Casa do Povo e a Segurança Social

Com extinção das Casas do Povo, a de Figueiró dos Vinhos não seria uma excepção á regra se não tivesse qualquer actividade cultural. Mas mercê do protocolo que firmou com uma associação de cultura musical, a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos com mais de meio século de serviços prestados ao concelho, tem agora existência legal.

Entretanto, a Casa do Povo tem um inquilino de peso, que ao que nos informam, paga apenas 13.500$00 por mês pelas salas que estão ocupadas pelos seus serviços e que se chama SEGURANÇA SOCIAL.

A Casa do Povo quer um aumento substancial, com o qual aquele organismo não concorda.

Seria óptimo que se chegasse a um acordo entre as duas partes, para evitar a contingência de Figueiró não perder a Casa do povo, mas perder os Serviços da Segurança Social, com todos os inconveniências para o público e para os funcionários.

Bodas de Prata
de
Maria Pureza e Juvenal Domingos

No dia 26 de Novembro de 1967, D. Maria Pureza de Carvalho e Juvenal Alves Domingos, uniram os seus destinos pelos sagrados laços do Matrimónio, para uma vida feliz.

Do casal nasceram dois filhos, — a Alexandrina Maria e o Carlos Manuel.

No dia 26 de Novembro de 1992, trocaram as alianças de 25 anos de merecida felicidade, reuniram a família e amigos num banquete de confraternização para comemorar a venturosa efeméride.

Desejamos que a vida lhes continue a sorrir, para daqui a 25 anos comemoram as Bodas de Ouro com a mesma alegria.

DOMINGOS DUARTE
Assistente Hospitalar de Ginecologia
Consultas às 3ªs feiras
(início às 15,30 horas)
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos
Informações:
(039) 716314

Rádio Vida Nova, C.R.L.
SANTIAGO DA GUARDA
3240 ANSIÃO
A ARTE DE COMUNICAR
TEL. 39297 FAX 39345
105.5 FM STEREO

Rádio Condestável
Apartado 4
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 Sertã
AGORA EM FM - 91.3 MHZ
Emissor de Radiodifusão da Zona do Pinhal
TELEFS. (074) 67222 e 67144
NÓS FAZEMOS A RÁDIO QUE VOCÊ OUVE

VENDE-SE APARTAMENTO
EM AVEIRO
NA ZONA DA UNIVERSIDADE
TRATA TELEFONE 036-53142 ou 53336

CONJUNTO DE 3 CASAS
VENDE-SE
Ao Bairro TEÓFILO BRAGA
Perto do Palácio da Justiça, das Escolas Primárias e Preparatória, junto à Agência da FIAT.
Boa construção.
Contactar pelo Telefone (036)52463

RESTAURANTE PANORAMA
Rua Major Neutel de Abreu, 24
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Restaurante (036) 52115
Residência (036) 52260
*Serviço de Restaurante Diário
*Banquetes - Excursões
*Capacidade - 800 Pessoas
*Ar Condicionado Total
Desejando um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO aos n/ Clientes e Amigos. Aproveitamos para informar que estão prontAs as obras de ampliação do n/Restaurante e que vamos fazer uma simbólica inauguração com a nossa
"PASSAGEM D'ANO 1992/93"
Venha divertir-se connosco nessa noite.
CONTACTE-NOS

PINGO DOCE PASTELARIA
Deseja aos seus estimados clientes um feliz Natal e um bom Ano Novo
FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:
MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)
TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº 2)

APARTAMENTOS TURÍSTICOS S. MARTINHO
(S. Martinho do Porto)
Apartamentos totalmente remodelados com:
•Ar Condicionado, rádio, telefone directo.
•Novo mobiliário e Kitchnete totalmente equipada.
•Salão de Congressos
PROGRAMAS ESPECIAIS PARA GRUPOS
COM O PRIMEIRO E ÚNICO
EM PORTUGAL
RESTAURANTE HÚNGARO
O NEVOEIRO
ESPECIALIDADES DA COZINHA HÚNGARA
Reservas e Informações:
Sua Agência de viagens e/ou Apartamentos Turísticos S. Martinho
R. Dr. Rafael G. Graça, 31 - 2465 S. Martinho do Porto
Telef. (062) 989335/7 - Telex 16134 - Fax (062) 989343

O Engenheiro António Guterres foi recebido na Câmara Municipal

O Secretário Geral do Partido Socialista foi recebido no Salão Nobre da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, por ocasião de uma visita que fez no dia 21 de Novembro a vários concelhos no Distrito de Leiria.

Cerca das 11,45 h, o Engenheiro Guterres chegou à Praça do Município, acompanhado do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Manata; Presidente da Câmara Municipal de Pombal, Armindo Carolino; Deputado Júlio Henriques; Deputado Rui Vieira; Dr. Cândido Ferreira, Presidente da Federação Distrital do P. S. e Carlos Lopes, subsecretário da mesma Federação.

Após alguns minutos de diálogo informal no Gabinete da Presidência realizou-se a sessão solene no salão nobre.

O Secretário Geral do Partido Socialista estava ladeado pelo Presidente da Câmara, Vereador do PSD, Jorge Domingues, Armindo Carolino, Presidente da Câmara de Pombal, Dr.ª Marta Forte, Secretária da Assembleia Municipal e Deputado Júlio Henriques.

Ao apresentar cumprimentos de boas vindas, o Dr. Fernando Manata, salientou que a deliberação do Executivo para que o ilustre visitante fosse recebido naquele espaço nobre do concelho, tinha sido aprovada por unanimidade. O seu discurso incidiu, sobretudo, na luta que o seu executivo tem travado no desenvolvimento do concelho, no sentido de atenuar os graves efeitos das assimetrias entre o interior em que nos situamos e o litoral que sempre fo privilegiado por investimento: estatais e privados.

NO mesmo sentido se pronunciou o Engenheiro Guterres, criticando determinados investimentos públicos que considerou de interesse duvidoso em detrimento de objectivos de interesse económico e alcance social.

Seguiu-se uma visita a obras em curso, ligadas ao ensino, desporto e lazer, e desenvolvimento industrial.

Cerca de 230 convivas reuniram-se num almoço oferecido ao Secretário Geral do PS, servido no restaurante Paris.

Durante a refeição, usaram da palavra os senhores Carlos Lopes, subsecretário da Federação Distrital do PS; Armindo Carolino, Presidente da Câmara de Pombal; Deputado Júlio Henriques; Dr. Cândido Ferreira, Presidente da Federação Distrital do PS; Dr. Fernando Manata, e por fim o Eng.º António Guterres.

Aqui os discursos mais acentuadamente políticos, convergiram para o panorama político do norte do Distrito, com manifestada esperança na recuperação da Câmara de Castanheira de Pêra, e reforço das de Figueiró e Pombal, com algum cepticismo no respeitante a Pedrógão Grande.

Antes da partida para Caldas da Rainha, com passagem por Pombal, a comitiva visitou a sede do PS na Praça do Município.

A RTP e a SIC fizeram a cobertura da visita.

Brincadeiras de mau gosto ou irresponsabilidade de alguém?

Em determinado sábado, dia de mercado semanal, um estabelecimento local não abriu as suas portas, por qualquer motivo da vida comercial ou particular dos seus proprietários. Logo alguém, levianamente ou de má fé, resolveu dizer que a causa do encerramento era a morte do proprietário. Normalmente as más noticias, correm como bola de neve, e como quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto, a certa altura a atoarda já era acrescentada com a causa da morte por suicídio.

Trata de um condenável acto de leviandade, quiçá de má fé, pois que qualquer pessoa responsável nunca deve propagar uma má noticia de acontecimentos de natureza trágica, sem que primeiro se tenha assegurado da verdade dos factos.

Felizmente para a pessoa visada, e para a família e amigos, não foi mais que um boato, que apesar de o ser, nem por isso deixa de ser traumatizante para as pessoas visadas.

Dr. Manuel Denis Herdade faleceu em Lisboa

No dia 20 de Novembro, faleceu numa Casa de Repouso em Lisboa o Dr. Manuel Denis Herdade, natural de Aldeia de Ana de Avis, solteiro com 75 anos de idade, licenciado em Germânicas. Exerceu o professorado no ensino secundário e foi durante anos tradutor de filmes e autor das respectivas legendas. Prestou colaboração literária ao jornal "A Regeneração".

O saudoso extinto de grandes faculdades intelectuais, era filho de D. Hermínia Denis Herdade e José Silveira Herdade, falecidos, e sobrinho de D. Arminda Herdade Santos e Aníbal Silveira Herdade, viúvos.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal de Figueiró dos Vinhos.

Apresentamos sentidos pêsames aos familiares enlutados.

O Dr. Manuel Herdade, doou à Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, valores de alguns milhares de contos.

À sua Aldeia deixou um edifício destinado a convívio e cultura.

A estas e outras dádivas, referir-nos-emos no próximo número com o merecido relevo.

Tintas e Esmaltes LECAR

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoaria

Drogaria

Telefones:
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Procura-se
Pessoa interessada em projecto turístico.
Resposta a este jornal ao número 222.

Ourivesaria Lourenço

de *Fernando C. Lourenço dos Santos*

Deseja aos seus clientes FESTAS FELIZES

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

a Preços acessíveis

Casa especializada em Óptica Médica

Máquinas costura • escrever • contabilidade

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

TELEF. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA

Naciolinda Martinho Lima

Formada pela Academia Profissional de Estética e Beleza

Eli

Av. Heróis do Ultramar Telef. 036/52565

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTETICISTA • VISAGISTA • MASSAGEM ESTÉTICA
•ELECTROCOGULAÇÃO • DEPILAÇÃO POR CERAS
MANICURE/PEDICURE

Desejamos aos nossos clientes FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

FAÇA ALGO POR SI... VISITE-NOS

LOJA YÓ-YÓ

MODA E ARTIGOS

BÉBÉ E JUVENIL

Pré-Mamã

AGRADECEMOS A VOSSA VISITA

Telef. 036 - 52269

AV. PADRE DIOGO DE VASCONCELOS - Nº 27/29 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Solução
Que Rei Sou Eu?

Filipe II de Espanha, I de Portugal, o Prudente (1527-98), filho de Carlos V e de Isabel de Portugal, Filipe sobe ao trono de Espanha em 1556. Teve de lutar contra os Estados Pontifícios e contra Henrique II de França, saindo vitorioso. A penetração do Protestantismo em Espanha leva-nos a apoiar a intervenção directa da Santa Inquisição. E coroado em Portugal em 1581 pelas Cortes de Tomar. Quando os Protestantes dos Países Baixos se rebelaram, Filipe II tenta resolver o conflito enviando Invencível Armada contra a orgulhosa Inglaterra que os auxiliava e é derrotado. Entretanto os Ingleses e os Holandeses, apoderaram-se de possessões portuguesas no Oriente, África e Brasil. Filipe II tenta travar esse revés casando a sua filha com o Arquiduque de Áustria... A Paz de Vervins (1598) reconcilia-o com a Inglaterra e a abdicação dos Países Baixos a favor de sua filha consegue a Paz entre Flamengos e Valões.

ABEL M. FERNANDES

ADVOGADO

Em Figueiró dos Vinhos

Esc. Praça Rep. nº 3, 1º
Tel 036/53450
Resid.
Tel. 039/722797

SIPICAL DE JORGE M.A. SILVA

INDÚSTRIA DE:

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos Vitrines, Etc. Etc., em Alumínio Cor Natural, Bronze e lacado

Deseja FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 *FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

AGORA TAMBÉM...
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mobiladora Pedroguense, Lda.

RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU
NO EDIFÍCIO NELSON (AO BARREIRO)

MÓVEIS - CONFECÇÃO E VENDA DE CORTINADOS

SEDE:
TELEFS. 45197/371
LARGO DA DEVESA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

HM HOSPEDARIA MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu

Edifício Nelson (ao Barreiro)

Desejamos aos nossos clientes FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

✓ QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
✓ AQUECIMENTO CENTRAL
✓ EM AMBIENTE DE SOSSEGO

FLORISTA *VILA FLOR*

de LÚCIA C. FIDALGO

COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA
ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS

Deseja aos seus clientes FESTAS FELIZES

Telefs: Estab. 53278 - Resid. 52306 — R. Luis Quaresma Val do Rio, 14 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Viagem no Tempo da região de Campelo — XI

Falámos anteriormente da existência de moinhos, pisões e lagares de azeite, na região, e vamos hoje ainda falar de outros a que antes, ou então, não aludimos. Aqui fazemos, pois, referência a mais alguns, ficando-nos assim a convicção de os mencionarmos todos ou, pelo menos, quase todos.

Continuando a acompanhar o curso da Ribeira de Alge, no sentido da sua foz e a partir do ponto ou local em que anteriormente ficámos e que é onde agora já só existem as ruínas do açude e do moinho que foi do Sr. João dos Reis Matos, vamos encontrar, a uns duzentos metros dali, num sítio da margem direita da ribeira, ao fundo de uma terra degradada que, em outros recuados tempos, terá sido utilizada para a cultura do linho, e sendo na outra margem o limite das terras chamadas ou conhecidas como da "Trapa", vamos encontrar, dizíamos, os vestígios de há muitos anos ter ali havido um moinho.

A uns quarenta metros desses vestígios mas para trás, é o sítio da "Cova", assim chamado dada a configuração física do local, onde dominava, dantes, sobre a ribeira, a frondosa ramagem de um grande castanheiro, bem pródigo em todos os anos dar muitas e boas castanhas e que diziam ser do "Ti Pernafina", um natural de Campelo que há uns sessenta e tal anos voltara de ter andado pelo Brasil.

Mais para baixo, isto é, a cerca de um quilómetro daquele sítio, existe um grande açude, com um moinho que supomos já em estado de ruínas ou, pelo menos, já sem laborar. Este açude, de águas profundas em que as belas trutas se deixavam ver a apreciar, é encimado por uma "praia" que vais quase até ao fundo da colina, que hoje chamam "Costinha", e tem assim uma extensão de cento e tal metros.

A povoação do Torgal fica para lá do açude, na margem direita da ribeira, e do outro lado desta lhe fica, quase em frente, a pequena povoação do Carvalho da Barreira, com suas terras de pão por fundo e até à ribeira; é casal de origem bastante antiga, tendo actualmente mais duas ou três casas de habitação, mas quase está desabitado. O Torgal é de origem mais recente; em 1758, apenas ali havia duas casas cujos moradores cultivavam o linho numa faixa de terreno ao longo da margem da ribeira e mais se dedicavam nos montes, por lá acima, a fazer carvão de torga, raíz de urze da espécie "bitoiro" que por ali abundava, formando denso matagal por vales e outeiros serra fora até perder de vista.

É, com efeito, da "torga" a origem do nome da povoação, pois, "torgal" é o nome que se dá aos locais onde abundantemente crescem as "torgas" ou raizes da urze bitoiro ou, também, ao sítio ou lugar onde se costumam juntar ou amontoar torgas.

Assim, ao dizermos acima, em relação ao casal do Carvalho da Barreira, o Torgal é de origem mais recente, queremos significar que propriamente a povoação, e não o casal de apenas duas habitações que ali havia, já desde tempos remotamente anteriores a 1758, é que data ou foi fundada em época mais recente.

Sabemos, pelo manuscrito a que temos aludido e datado daquele ano, que realmente a própria povoação só veio a surgir muitos anos depois de 1758 e uniu ou confundiu em si aquele primitivo núcleo de duas habitações. Aconteceu isso, quando a faixa de terreno, ali ao longo da ribeira, em que era cultivado o linho, foi grandemente aumentada por meio do arroteamento de terrenos a ela sobranceiramente adjacentes ou seu desbravamento para virem a ser cultivados; o local veio assim a ganhar importância, por, dessa forma, dotado de muitas boas e produtivas terras e, por isso, a necessitarem estas e bastante braços de trabalho para cuidarem delas. Inicia-se ali a cultura do milho, constroem-se habitações para o pessoal trabalhador e a povoação do Torgal surge assim e cresce depressa, porque ali a terra produz melhor, dá também bastante milho, cuja farinha cozinhada com água dá uma "papa" que, acompanhada com azeitonas, tal como já outras povoações, ali assegurava a alimentação e todos viviam menos preocupados e melhor e mais felizes.

Ainda, quanto à existência de moinhos, alguns mais temos a assinalar na região. Na Ribeirinha Velha ou Ribeira do Campelinho, que tem a sua nascente nas proximidades do lugar das Molhas, pequenina aldeia esta já desabitada e em ruínas e que fica a menos de dois quilómetros da morte da povoação da Ribeira Velha, havia três.

Um, era o chamado "moinho de Póvoa", para o qual a levada ou corrente de +agua vinha ali perto dum local da ribeira, e pela tradicional conduta, vulgarmente designada por "rego da água", ia sendo utilizada também para regar as terras de cultura que, a partir do curso da dita Ribeirinha Velha se erguem sob a forma de socalcos ou degraus de terrenos e se prolongam e vão até Campelo, outro, do qual só restam vestígios, era o chamado moinho da "Tia Arinta" e era bem perto do local onde é o depósito da água potável que vai ao chafariz inserido em parede de suporte do adro, em Campelo; ele ficava na margem direita da ribeira e do açude do mesmo é que vinha a levada para regar as terras do Campelinho. Ainda um outro moinho era o do Sr. Joaquim da Costa Simões, ali na margem direita da ribeira, a uns cento e poucos metros para cima da ponte do Campelinho e que, se não ruínas já não labora desde há bastante anos.

Além de mais aqueles moinhos, a mais dois nos vamos referir. No Ribeiro da povoação da Póvoa, ou seja no seu trecho das proximidades da ponte do caminho principal ao Fontão Fundeiro, existiu primitivamente um moinho e, depois, supomos que no mesmo sítio daquele, um lagar de azeite, já em ruínas.

E por referência que no seu por nós citado manuscrito de 1758 o então Sr. Padre de Campelo faz ao curso de água que é o ribeiro de Vilas de Pedro, o qual, como ele diz em tal documento, vai encontrar-se com outro "junto à Foz dos Muninhus", supomos ter existido um moinho no curso deste ribeiro em sitio para baixo da Aldeia Fundeira, mas que só trabalhava durante parte do ano, isto é, apenas enquanto o ribeiro levava água suficiente para o fazer trabalhar.

Conforme temos dito, no tempo compreendido entre os anos de 1758 e 1873, a população da região de Campelo, ou seja, do ponto de vista demográfico ou da estatística do número dos seus habitantes, aumentou mais de cem por cento, e isto, por certo,em razão da existência de laboriosa e próspera actividade agro-pecuária, com bastante produção de linho, grande produção de cereais, muita produção de azeitona e também de castanhas, pois que, a não ser assim, não seriam necessários tantos moinhos e vários pisões e lagares de azeite, e nem seria de em 1758 existiam nelas rebanhos de muitas cabeças de gado.

Até por volta dos anos de 1860, a região estava como que dividida em três zonas ou partes do ponto de vista agro-pecuário, pois parece que três eram os seus detentores ou donatários. Dessa forma, uma das zonas abrangia as terras da Ribeira do Singral e da Ribeira de Alge, até ao lugar ou povoação dos Trespostos; outra, incluía as terras do "Casal da Ponte" (Campelo), a partir, portanto, dos limites dos Trespostos; as terras da Ribeira de Alge, daí até à povoação do Moinho da Ribeira, e ainda incluía as terras da Ribeira do Campelinho (ou das povoações das Molhas e Ribeira Velha); a outra, era a das terras dos ribeiros da Póvoa e de Vilas de Pedro (isto é, das, ali, povoações).

Para cada uma dessas zonas havia um feitor ou caseiro as ordens do respectivo donatário, descendendo estes dos condes de Miranda do Corvo, que eram antes os senhores da Região de Campelo. Era sobretudo no tempo da recolha das colheitas, da caça e da pesca (nas ribeiras havia antigamente bastante peixe, isto é, enguias e bordalos) que os donatários permaneciam na região; nela tinham casa própria de tipo solarengo e aí conheciam das colheitas e contactavam com as respectivas gentes trabalhadoras.

Na primeira de tais zonas, a casa solarenga, esta e as outras tinham celeiro nas suas proximidades, terá existido no local onde veio a ser edificada a casa que passou, em Alge, a morada de uma família de apelido Campos.

Na outra, a das terras do "Casal da Ponte", a residência solarenga deve ter sido no centro de Campelo ou sítio do edifício, ainda hoje uma boa casa, que já foi residência de alguns Srs. Padres, apesar de ser propriedade privada, e que supomos ter menos em parte pertencido a alguém de conhecida família Arintos. Por esses tempos, as terras desta zona eram já as melhores e de maior área na região; o moinho desta zona era no sítio do que existe ainda e é conhecido por moinho "Ti Miguel Rosa"; o pisão e o lagar de azeite eram ambos no local de Campelo onde, entre a ribeira e a antiga estrada para Alge, existe o lagar que deixou, há anos, de trabalhar e para o qual a energia hidráulica ou água vinha do Vale das Linteiras, água que desde os tempos antigos também ia regar as terras a partir desse lagar e quase até Campelo.

No tocante à outra zona, a das terras dos ribeiros da Póvoa e Vilas de Pedro, a casa fidalga ou solarenga era ainda nos anos de 1758 no Fontão Cimeiro, sendo detentora ou donatária delas, como também já vimos, a Srª de Nazareth.

Por circunstâncias de algum modo ligadas a certos acontecimentos de ordem também política, aquela casa de tipo solarengo, que durante muitos anos continuou a existir na povoação do Fontão Cimeiro, veio a ser sítio ou lugar de uma pequenina "Corte" de pessoas de "linhagem" ou origem hereditáriamente nobre, que, à boa maneira palaciana, buscada, segundo pensamos, na obra literária "Corte na Aldeia", se propunha debater e cultivar ali, aos serões, os princípios ou regras das melhores maneiras ou atitudes da boa conveniência, conversação e educação, e dar a conhecer emesmo localmente levar à prática.

Como é bem sabido, aquela novela, "Corte na Aldeia", do poeta lírico e novelista Francisco Rodrigues Lobo, que foi de Leiria, foi publicada nos anos de 1619 (Séc.XVII) e tinha por finalidade criar uma espécie de "Corte" em cada aldeia, para tornar todos os lares portugueses em escolas de bons costumes, de boas maneiras e atitudes e de boa conversação e educação; contribuir, em suma, para também nas aldeias essas qualidades se não perderem e também haver mais pessoas cultas, dignas e bem nobres de espírito.

Em tal sentido, ainda aquela pequenina "Corte" de pessoas de "linhagem", no Fontão Cimeiro, veio a dar alguns frutos que, no decorrer desta "viagem", iremos também referir.

-Continua-

Novembro de 1992

Matos de Carvalho

NOTICIAS DE CAMPELO

A.C.R.C.—"O Convívio"

Continuação da lista de donativos, publicada em Novembro.

Transporte	**3.706.000$00**
D. Leontina da Costa Simões, Campelo	5.000$00
Esaltino Ferreira Henriques	10.000$00
D. Auzíria Rosa	5.000$00
José Joaquim Rosa de Matos	20.000$00
A transportar	**3.756.000$00**

CAMPANHA DE FUNDOS OUTUBRO/92

Transporte	**367.800$00**
Joaquim Silvestre, Figueira da Foz	2.000$00
Dr. Fernando Loja, Lisboa	5.000$00
Artur Martinho Simões, Amadora	2.000$00
Aníbal (Feira da Ladra), Lisboa	3.000$00
Victor Vinhas Abreu J. Silva, Vilas de Pedro	2.000$00
Soma	**381.000$00**

Rectificação que se impõe

Por lapso, numa lista da campanha de donativos, saiu o nome do senhor Jorge da Piedade Mendes com o donativo de 2.000$00, quando na realidade a sua dádiva foi de 5.000$00. Aqui fica a rectificação, com o pedido de desculpas da comissão.

Falecimento em Alge

No dia 5 de Dezembro faleceu, no lugar de Alge, Nazaré de Jesus. Tinha 83 anos de idade e era viúva de Manuel Henriques de Campos. À família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

MANUEL ALVES DA PIEDADE
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO
MÉDICO - Clínica Geral
CONSULTAS: Segundas, Terças, Quintas, Sextas — Das 12 às 14 e das 18 às 20 H.
Quartas - Das 9 às 14 e das 18 às 20 H
Sábados- Das 9 às 14 H
Telef. 52216 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Análislena
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE LEIRIA, LDA
URGÊNCIAS - DOMICÍLIOS
ACORDOS COM:
— SMS (ARS)
— ADSE
— SAMS
— C.G. DEPÓSITOS
— MIN. DA JUSTIÇA
— ADMFA
— SEGUROS
POSTOS DE RECOLHA:
AVELAR - CASTANHEIRA DE PÊRA
PEDRÓGÃO GRANDE
Telef. 036 - 53378
Rua Major Neutel de Abreu, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Actividades da Extensão Educativa 92/93

Iniciaram no passado mês de Novembro os Cursos Sócio-educativos aprovados para este concelho, a decorrer até final de Fevereiro de 1993, e que são os seguintes:

Arraiolos na Escola Primária de Almofala

Arraiolos na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos

Costura no Salão Paroquial de Figueiró dos vinhos

Foram cancelados os Cursos de artes Decorativas e Culinária, por falta de participação dos inscritos.

Terminaram no dia 18 e 30 de Novembro os Cursos de 1º e 2º Ciclos, PRODEP 92.

Estes cursos iniciaram em Março de 1992 na Escola Secundária, com formação técnico-prática na área de Arraiolos, e tiveram a sua festa de encerramento, no passado dia 7 de Dezembro, com inauguração no Turismo, da exposição dos trabalhos executados, seguida de um jantar que foi servido no Restaurante "O Moinho" de Octávio Jorge Almeida, na Ribeira de Alge. Os 16 alunos finalistas e seus professores convidaram as várias entidades que apoiaram e colaboraram nesta formação, subsidiada pelo FSE: Coordenação Área Educativa de Leiria, Câmara Municipal, Delegação Escolar, Centro de Emprego, Junta de Freguesia, Jornal de Figueiró e Escola Secundária.

A Coordenadora Concelhia de Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, agradece todo o apoio recebido das várias entidades envolvidas, sem o qual será impossível continuar a obter resultados tão positivos.

Está em fase de apreciação pela DREC, o projecto Concelhio no âmbito do PRODEP (Projecto de Desenvolvimento e Educação de Portugal), para o ano civil de 1993, que propõe 3 Cursos do 2º Ciclo:

Arraiolos em Bairradas, com 23 formandos inscritos,

Artes Decorativas, em Figueiró dos Vinhos, com 16 inscritos e Educação Social, em Almofala com 13 inscritos.

Para monitoragem destes Cursos vão ser seleccionados, através de entrevista, no dia 28 de Dezembro, os candidatos propostos, na Coordenação Concelhia de Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

A Coordenadora Concelhia
Laura Rodrigues Sobreira

Nota de redacção

Ao Jornal de Figueiró dos Vinhos "compete o dever de realçar o interesse social e cultural destas iniciativas no nosso concelho levadas a cabo sob a direcção directa, competente e efectiva da professora D. Laura Sobreira, cujo dinamismo inexcedível tem contribuído para o grande êxito destes cursos

Simões Pires

Terão inicio no próximo dia 4 de Janeiro de 1993, os Cursos de Informática a decorrer durante dois meses, na Escola Secundária.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, Dezembro de 1992

Tradicional Magusto Beirão da Casa da Comarca

Reportagem de Victor Correia

Realizou-se no dia 14 de Novembro, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, o tradicional Magusto Beirão que constitui sempre um agradável convívio entre os naturais do norte do Distrito de Leiria.

Estiveram presentes os elementos da Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Como convidados compareceram representantes das Associações, Desportivo Operário de Lisboa; e Amigos do Minho; correspondente do Jornal de Figueiró dos Vinhos, lamentando-se a falta de outras associações, que este ano por qualquer motivo não lhes foi possível contribuírem para a habitual animação. Da ementa do Magusto constavam também Febras na brasa, morcela assada, chouriço assado, vinho e água-pé.

O excelente convívio foi abrilhantado com a actuação de dois jovens organistas, o Nuno Alves e o Pedro Coelho, este, filho do Vice-Presidente da Direcção da Casa da Comarca, senhor Fernando Henriques Coelho. A intempérie que se verificou não conseguiu dissuadir os presentes de fazerem o gosto ao seu pezinho de dança.

A organização esteve impecável. Como já vem sendo hábito as despesas do magusto foram custeadas pela benemérita da Casa, senhora D. Romana Maria da Conceição.

Em determinada altura o Presidente da Casa, Dr. Rui Oliveira, agradeceu a presença de todos e em nome da Direcção fez o público agradecimento ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Manata pela oferta feita a esta Associação Regionalista de um quadro de azulejos com motivos de Figueiró, da autoria do artista figueiroense António Manuel Ferreira Dias.

FALTA DE SAÚDE

Encontram-se hospitalizados os sócios senhores Álvaro Reis e Álvaro Henriques dos Santos a quem desejamos rápidas melhoras, para regresso ao convívio dos numerosos amigos.

Agradecimento

ADELINO DE ALMEIDA
Faleceu

Sua esposa, filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar pelo infausto acontecimento, e bem assim a quem teve a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido.

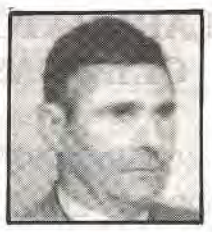
A todos o eterno reconhecimento da família.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA FUNERÁRIA FIGUEIROENSE.

Telef. 52502
Figueiró dos Vinhos

Fontainha
Figueiró dos Vinhos

Agradecimento



FRANCISCO DE JESUS NUNES
Faleceu em 23-11-92

Sua esposa, filha, genro e netas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, e bem assim a quantos o acompanharam à última morada.

A todos o nosso eterno agradecimento.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA COELHO DE JOSÉ CARLOS COELHO

Telef. 036-52555/52648

Agradecimento

DR. JOAQUIM ALVES TOMÁS MORGADO
Faleceu

Sua esposa, filha, genro, filho, nora e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido.

A todos o eterno agradecimento da família.

Campelinho

JOSÉ FERREIRA
Faleceu em 08-11-1992

Sua filha, filho , nora, genro e netas vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento bem assim a quantos tiveram a bondade de acompanhar a última morada aquele seu ente querido.

A todos o eterno reconhecimento da família.

Figueiró dos Vinhos

FERNANDO JOSÉ SANTOS FRANCISCO
27-12-91

Um ano de saudade
Há um ano que tu partiste.

Teus pais, manos, cunhados, tios e sobrinhos, recordam-te com saudade.

Aldeia de Ana de Aviz

SÉRGIO MIGUEL DA SILVA BRANCO
24-12-92

5 anos de eterna saudade

Miguelito

Teus pais e mana recordam com profunda saudade, aquele dia em que partiste.

Continuas vivo nos nossos corações.

Deus te guarde

AGRADECIMENTO
DR. LUÍS FRIAS FERNANDES

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos se interessam pela sua saúde.

Bem hajam
Luís Frias

Falência da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Esclarecimento

Fui nomeado Administrador da Massa Falida em 15 de Julho de 1987 já vão passados muitos meses além dos cinco anos. E neste tempo, longo demais para interesse de todos, muitas foram as diligências, os contratempos e arrelias e até os avanços e recuos num processo que parecia rápido e simples.

A burocracia e os receios de toda a ordem impedem a fluidez. Porque a demora pode induzir a perguntas ao menos acautelado ou mais atento, resolvi esclarecer a quem interesse do que foi feito até à data em que, em consonância com o Sindico do processo se tomam atitudes de certo modo pressionantes.

Nunca o Tribunal colocou à disposição do Administrador a importância que fosse considerada suficiente para as despesas que haviam que ser feitas e que pediu em requerimento de 29 de Julho imediato à sua nomeação. O Administrador teve de aplicar o seu tempo e o seu dinheiro em publicações em jornais, em telefone e fax, em requerimentos e correio quase sempre com AR de modo a, como pretendia e supunha fácil, acabar com este indesejado processo. Queria ter o prazer de resolver, rapidamente, com o menor prejuízo para os credores e senhorio e com pouco dispendio para a massa falida.

A reclamação de créditos obrigou a consultas e conferências de contas e de elementos, insuficientes ambos, para os conciliar. E aqui começou a série de perguntas e pedido de esclarecimento e não foram poucos os casos em que os saldos dos credores tiveram de ser cuidadosamente conferidos e contestados por que interessava defender o processo e o bom nome do Administrador que merecera a confiança do convite do senhor Dr. Juiz e de quem o indicara.

Simultaneamente, começou a odisseia das circulares e cartas aos clientes que, segundo a escrita da falida, deviam 6,670.326$50 (seis milhões seiscentos e setenta mil trezentos e vinte e seis escudos e 50/100) total que se verifica impossível de reunir mesmo depois de, com o apoio do Sindico, ter recorrido aos serviços de um advogado. Daquela razoável quantia conseguiu-se receber e com poucas esperanças de melhorar o resultado, a insignificância de 1.050.594$00 (um milhão e cinquenta mil escudos e noventa e quatro escudos). É degradante verificar que de tantos devedores se tenham excluído do rol de caloteiros quinze indivíduos que pagaram 15,75% do montante de créditos apresentados pela falida no seu balanço final.

Muitos devedores declararam nada dever sem demonstrar como haviam pago, outros contestaram sem provas documentais e houve outros que, simplesmente não foram encontrados. Dos que pagaram ainda exigiram o pagamento em prestações e não houve remédio senão aceitar esta violência. Mas todos, os que pagaram e os que não pagaram provaram que não respeitam os seus compromissos. Um ou dois que se excluem só confirmam o que atrás fica dito.

A outra fonte de receita que irá ajudar neste processo é o valor do trespasse e das exigências que, em leilão, renderam 2.840 contos. Os quarenta contos que excedem o valor leiloado através de firma especializada pertencem a dois carros vendidos a um comerciante de peças. A firma leiloada — Bairro Azul — Agência de Leilões, Lda. — de Lisboa entregou a quantia de 100 contos, tendo reservado o restante em do sinal 620 contos e a chave do armazém, assunto que, em breve estará definido.

Os pagamentos efectuados sempre e só com dinheiro do Administrador e depois retirados da cobrança à medida e na medida em que foram entrando constam do requerimento/relato enviado, em tempo oportuno, ao Sindico do Processo e que entendo dever reproduzir por parecer que a opinião pública talvez goste de saber a situação do processo e as razões de uma tal demora.

Na verdade pensava o signatário que, com o leilão realizado em 31 de Janeiro de 1991 praticamente poderia fazer a contagem e o encerramento daí a 60 dias mas, precisamente à hora do inicio do leilão, foi o Administrador notificado de que a senhoria intentava acção de despejo com base na falta de pagamento de tendas. É evidente que o leilão foi efectuado pois não era ilícito suspende-lo iludindo as pessoas que se deslocaram.

Depois contestou-se a acção de despejo e ainda houve que, na Relação de Coimbra, por duas vezes, produzir explicações solicitadas pelo advogado da senhoria.

É claro que é fácil relatar mas demorado resolver. esta disputa só acabou 18 meses depois quando pôde retomar-se a diligência interrompida que será a assinatura da escritura agora com notificação para obrigar a compradora a comparecer sob pena de acção por incumprimento e depois de três escusas. Se a escritura for assinada no dia 12 de Janeiro próximo, poucos dias faltam para completar dois anos de espera contados da data do leilão e, repito, cinco anos e meio depois da nomeação.

Entretanto sofrem os credores da espera da decisão se bem que, a consumar-se o negócio com a assinatura da escritura ou por nova venda é insignificante a quantia sobrante. Vamos esclarecer:

Valores Realizáveis (Balanço)
.Mercadorias - 2.198.162$00
.Imobilizado - 125.700$00
.Clientes - 6.670.326$50 8.994.188$00

Valores Exigíveis (Balanço)
.Cliente - 134.886$90
.Fornecedores - 13.615.370$00
.Outros Dev.Credores
(Sócios) - 1.141.625$00
.Bancos(c/negativa) 716.400$00
.Previdência - 659.378$00
.Emprest. Sócios - 1.720.690$00 17.988.351$03

Estes valores postos à disposição da massa falida que o Administrador tinha de gerir.

E o resultado, até agora e por isso possível de modificação:
.Venda de 2 carros - 40.000$00
.Venda da existência e trespasse - 2.800.000$00
.Cobrança a clientes - 1.050.594$00

3.890.594$00

Se o balanço permitiria adiantar que, não considerando despesas, os credores poderiam receber cerca de 50% (17.988.351$03 - 8.994.188$50) agora e ainda condicionados ao valor final da existência, é exígua a percentagem que irá caber a cada um, para mais havendo um crédito privilegiado à Previdência. talvez devesse ter sido proposta e aceite liquidação amigável.

Há que considerar que o processo nem foi pacífico nem isento de custos. Ao longo destes 64 meses (!!!) fizeram-se e remeteram-se:

— 102 cartas muitas sob registo e Ar
— 63 fotocópias
— 17 fax's
— 217 impulsos de telefone
— 19 requerimentos a diversa entidades
— E pagou-se de selos, registos, papel, telefonemas, fax's, fotocópias, impressos, publicações no jornal de Figueiró dos Vinhos, advogado (% s/ cobrança), rendas do armazém e outros a quantia de 167.527$00.

os dinheiros à guarda do Administrador da massa falida resume-se 'nota/requerimento enviada ao senhor Dr. Juiz da Comarca no concernente ao resultado do leilão e aos valores recebidos dos clientes. resumindo e demonstrando.

— Clientes - 1.050.594$00
— Bairro Azul - 120.000$00

1.170.594$00

Faltará receber do comprador e da leiloeira a quantia de 2.720 contos que, espera-se, será paga no acto da escritura que, definitivamente, se encontra marcada para o dia 12 de Janeiro pelas 14 horas.

Ao fazer-se este relato, pretendeu dar-se ao público, sem qualquer obrigação moral ou ilegal, tão somente uma satisfação da origem da demora, das despesas e dos resultados das diligências efectuadas na Administração da Massa Falida da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Figueiró dos Vinhos, 02 de Dezembro de 1992

António Lopes dos Santos

Secretaria Notarial de Tomar
Segundo Cartório

Extracto

Maria Liliane de Meira Mira dos Santos Joaquim, Primeira Ajudante da Secretaria Notarial de Tomar, em serviço no 2º Cartório, Certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 de Novembro de 1992, lavrada a fls. 65 e seguintes, do Livro de Notas nº 26-E, deste Cartório, João Miranda Rosas e Manuel alves Perira da Fonseca, na qualidade de procuradores substalecidos de "EDP-Electricidade de Portugal, S. A.", com sede na Avenida José Malhoa, Lote A, 13, Lisboa, Declararam:

Que, a sua representada é, com exclusão de outrem, dona legitima possuidora dos três seguintes prédios rústicos:

Dois: Terra de matyo com a àrea noventa e quatro mil novecentos e setenta e três metros quadrados, sita na Bouça, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a confinar do Norte, António Silava Vitorino, EduardoCoatano, António Cruz, António Silva Neto e outros,inscrito na matriz sob o artigo 9.783, com o valor patrimonial de Dezanove mil e cinquenta e cinco escudos, igual ao que lhe atribuem.

Os indicados prédios não se acham descvritos nas competentes Conservatórias do Registo Predial e nas respectivas matrizes estão inscritas em nome da justificante.

Que a sua representada possui os indicados prédios há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu inicio, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente das respectivas freguesias, lugares e freguesias vizinhas, traduzuida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, pacifica,continua e de boa fé, pelo que adquiriu os prédios por Usucapião.

O prédio da vrba número Dois, faz parte dos terremnos da barragem da Boucã e confronta do Sul, Estrada e Rio Zêzere (Albufeira, Nascente, ribeira e outros e Poente, Manuel da Conceição Paiva, António Silva Neto e outros e que a representada dos primeiros outorgantes está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número mil oitocentos e cinco, com o capital social de duzentos e cinquenta milhões de contos e tem o número de pessoa colectiva 500 697 256, Está Conforme.

Secretaria Notarial de Tomar, aos 10 de Novembro de 1992.
A Ajudante,

EDUARDO FERNANDES
Advogado
Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Telef. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR
Clínica Médica, Lda.
CONSULTAS:
- BOCA E DENTES ..... 2ª e 5ª
- CLÍNICA GERAL 5ª
- CARDIOLOGIA ..... 2ª (Tarde)
- DERMATOLOGIA ..... 6ª (Tarde)
- GINECOLOGIA-OBSTETRICIA ..... SÁBADOS
- NEUROLOGIA ..... 4ª (Tarde)
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA) ..... 2ª (Tarde)
- PSIQUIATRIA ..... 4ª (Manhã)
- ELECTROCARDIOGRAMAS E AUDIOGRAMAS
- RX Á BOCA

MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300
PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS
ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: 3as, 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

DESCONTA
DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.
Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
3260 Figueiró dos Vinhos
TELEFONE: (036) 52521
- ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA & DESENHO (construção Civil/Publicitário)
- GESTÃO E CONTABILIDADE
- CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividade
- OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
—
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários (FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

CANOCALOR - Aquecimento Ldª
ENERGIA SOLAR
Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre
TELEFS. 92581 E 99451 (Residência)
VALONGO-COLMEIAS-2400 LEIRIA

CARLOS DAVID
MÉDICO DENTISTA
PEDRÓGÃO GRANDE
MARCAÇÕES PELO:
☎ 036/45247

UNITED
Armando Jorge Faria Broegas
ELECTRICIDADE AUTO
CARAMELEIRO
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Deseja FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO
- *Reparações de alternadores, motores de arranque e dínamos*
- *Montagem e assistência de auto-rádios BLANKPUNT*
- *Instalação de auto-alarmes*
- *Baterias Autosil*

NA UNITED FICARÁ BEM SERVIDO!

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre a Preocupação e a Esperança

Com este título publicou o Senhor D. João Alves, Bispo de Coimbra, com a data de 10 de Outubro último uma Carta Pastoral em que aborda duma forma incisiva e interpelativa os problemas mais prementes da Diocese.

No último número do nosso Jornal, a propósito da Semana dos Seminários, publicamos parte do referido documento, que se referia de modo especial ao problema das vocações.

Porque a mensagem do nosso Bispo deve ser conhecida e reflectida por todos os diocesanos, publicamos hoje a primeira parte, esperando no próximo número levar ao conhecimento dos nossos assinantes a parte final.

Caros Diocesanos

Estou a escrever-vos no início deste ano pastoral, para vos desejar saúde, paz e entusiasmo pela vida e para convosco reflectir sobre algumas das preocupações do meu espírito.

Esta reflexão não traduz pessimismo, nem desalento, acerca da nossa diocese — há nela tantas realidades positivas e tantos sinais de esperança — traduz, isso sim, o desejo de contribuir para a solução de preocupantes problemas, que interessa não iludir, nem deixar arrastar indefinitivamente.

Em tempo de rápida e profunda mudança

1 — Começo por, sumariamente, referir a mudança que se vai processando nas mentalidades, nos critérios de apreciação e escolha, nos modelos de vida, na conduta moral da população da nossa diocese, em consonância aliás, com a do nosso país. Cada vez aparecem mais formas de pensamento e vida que não se identificam com o conjunto de valores da nossa tradição predominantemente cristã.

Em cada ano cresce o número daqueles a quem a fé católica e a igreja pouco ou nada dizem.

O laicismo e o paganismo surgem como opções concorrentes da nossa opção de fé.

Esta é uma realidade indesmentível. Diante dela não podemos remeter-nos a meras lamentações ou condenações, quase sempre manifestação de fraqueza ou incapacidade.

Esta verificação há-de despertar, pelo contrário, em todos nós uma atitude positiva de interesse, de coragem e de acção.

Não se esqueça que a igreja está no mundo para o conhecer e o amar e para lhe comunicar a Palavra da Salvação e o Espírito da nova vida em Cristo.

Havemos, por isso, com sinceridade e lucidez, de nos colocar estas interrogações:

— Como é que estamos a ser testemunhas de Cristo nas diferentes situações da vida? Vivemos em coerência com a nossa fé?

— Há em todos nós um a efectiva e constante preocupação em dar a conhecer aos outros o Evangelho de Cristo?

— Temos procurado aprofundar os conhecimentos acerca da fé, para os podermos comunicar, com segurança, aos nossos semelhantes?

— Estará a catequese, que se dá, a corresponder às legítimas exigências das novas gerações, quanto aos conteúdos, quanto aos métodos e quanto à linguagem?

— São as nossas comunidades cristãs (paróquias e outras) verdadeiros espaços de comunhão de irmãos em Jesus Cristo e de visível participação e corresponsabilidade?

— São as homílias das missas de domingo e dias festivos capazes de garantir a cada um que escuta o aprofundamento da fé e de proporcionar uma compreensão cristã dos grandes problemas da vida?

— Terão sempre os organismos e movimentos de apostolado como sua maior preocupação e evangelização dos diferentes meios de vida?

— Haverá consciência nos cristãos de que a evangelização das diversas formas de cultura, (na família, na escola e na sociedade), é uma das primeiras e mais urgentes responsabilidades da Igreja e de cada cristão?

estas algumas das questões que se levantam no meu espírito e que peço levanteis, também, acerca desta minha primeira preocupação.

Sem esta atitude de atenção, interesse e reflexão não abrimos caminho para novas modalidades de evangelização do mundo de hoje em rápida mudança.

Diante de tantos desafios não há lugar para pessimismo, nem para designação. A fé cristã continua a dispor de hoje de toda a capacidade necessária para iluminar a vida do mundo actual como a teve ontem, desde que haja verdadeiros evangelizadores.

GUALTER SANTOS
LICENCIADO EM DIREITO
(CIÊNCIAS JURÍDICAS - ECONÓMICAS)
FAC. DIREITO DE COIMBRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
POMBAL - - Av. Heróis do Ultramar, Bloco B-1º Dto.
TELEF. 2 27 96
Em Figueiró dos Vinhos
4ª Feira com marcação — Sábado das 9 às 13h

Recordemos o 1.º de Dezembro de 1640

prestando homenagem

... aos heróis que abnegadamente
salvaram a Pátria — do caos
a libertando
e muitos outros que...
"por obras valorosas
se foram da lei da morte
libertando"

Tudo se passou, como sabeis, há já muitos anos — 327 (se a memória me não atraiçoa) — em que os espanhóis tomaram conta do governo do nosso país. Foram largos anos em que arrastámos os grilhões pesados da sujeição a um povo que, por ser estranho, não nos podia compreender e se transformou em tirano execrável.

Parte da nossa nobreza — que de nobre só tinha o nome — atraiçoou a sua Pátria para se dedicar à causa dum Rei estrangeiro que nos roubava aquilo que de mais precioso tem um povo: a nossa Independência.

Contudo o povo, na sua simplicidade foi forte e destemido; conservou no secreto da sua alma humilhada e rebaixada, e trémula luz lhe ficou a brilhar no meio da escuridão da sujeição — a esperança de dias melhores, a esperança da ressurreição na nação pisada por estranhos, essa Nação que fora conquistada palmo a palmo e cimentada pelo sangue dos nossos antepassados.

Sim, o povo, e alguma da pura nobreza, daquela em cujas veias corria o sangue dos guerreiros e dos heróis, daqueles que combatiam até ao último suspiro mas não eram desleais, esses sim! sentiram reviver o sangue nas veias a cada novo açoite que abalava o corpo alquebrado da Pátria, figura de mártir a quem puseram grilhões pesados demais.

Durante alguns anos fomos instrumentos passíveis nas mãos do inimigo. Obedecíamos porque eles eram mais fortes do que nós, mas do interior era a revolta surda e constante, era o desejo cada vez mais crescente da reconquista da liberdade. Sim, e porque o moral sempre sublevará o material — fomos nós os vencedores.

Vários dos nossos fidalgos, o escol da nossa nobreza, conjuraram, e prepararam a revolta. Ardiam em brio patriótico, ferviam em entusiasmo, e assim souberam levar a bom termo a sua empresa. O resto já vós o sabeis, o que se passou nesse 1.º de Dezembro de 1640, quando atacaram o palácio real, atiraram Miguel de Vasconcelos por uma janela à multidão que se aglomerava na rua e aprisionaram a Duquesa de Mântua que procurava reagir, aclamando em seguida rei de Portugal a D. João IV Duque de Bragança, figura bem ilustre pelos seus méritos e grande valor pessoal.

Não posso deixar de evocar também duas ilustres figuras de mulher cujo gesto patriótico ficou a afirmar bem à posterioridade quanto ela pode quando o fim a que se dedica é nobre e elevado: D. Filipe de Vilhena e D. Filipa de Lencastre, as quais por suas próprias mãos armaram seus filhos cavaleiros, os seus filhos únicos, incitando-os a combater pela Pátria, que ressurgia, que saía do letargo em que jazera tantos anos pois já se atreviam os alvores duma nova madrugada que prometia um dia claro e luminoso!

Vós que sois pais recordai a vossos filhos esta data, com amor! Ensinai-os a amar a Pátria com o fervor que torna as nações grandes, pela sua nobreza moral, pela sua união nos mesmos sentimentos, que se colocavam acima das paixões e dissidências. Assim fomos grandes e assim continuaremos a sê-lo. Dizei-lhes, sim, dizei-lhes que Portugal não é um povo como outro qualquer gira-lhe nas veias o sangue desses que foram fundadores, descobridores, restauradores, pioneiros de glórias, de civilização, de cristianismo! Que Portugal não é um povo como outro qualquer porque tem no seu glorioso passado e pela dignidade do seu presente direitos que outros povos não têm, tem-os não só ideologicamente, mas dentro da lei e da rectidão porque se governam os povos cristãos e civilizados.

E dizei comigo e com eles
Nós Te Saudamos
Pátria Querida!

Cecília Tojal

Vale da Pousada
Aguda
Agradecimento

JOÃO FERREIRA COELHO
Faleceu em 7-12-92

Esposa e restante família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar pelo falecimento do seu familiar e bem assim a quantos tiveram a bondade de o acompanhar à última morada.

A todos o seu eterno agradecimento.

Encarregou-se do funeral a AGÊNCIA COELHO DE JOSÉ CARLOS COELHO.
telef. 036-52555/52648
Figueiró dos Vinhos

Casal Velho
Aguda
Agradecimento

JOSÉ ROSA MARTINS
Faleceu

Seus filhos, filhas, noras, genros e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada o seu ente querido.

A todos o eterno reconhecimento da família.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA COELHO DE JOSÉ CARLOS COELHO.
Telef. 036-52555/52648

Chãos de Baixo
Figueiró dos Vinhos
Agradecimento

ANTÓNIO FRANCISCO
Faleceu em 4-12-92

Suas filhas, filhos, genros, noras, netos e bisnetos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos acompanharam à última morada aquele seu ente querido.

A todos o eterno reconhecimento da família.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA FUNERÁRIA COELHO DE JOSÉ CARLOS COELHO.

Telef. 036-52555/52648
Figueiró dos Vinhos.

Bairradas

Agradecimento

MANUEL DA SILVA PIMENTA NOVO
Faleceu em 10-12-92

Suas filhas, filho, genros, nora e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar pelo infausto acontecimento e ainda a quantos acompanharam à última morada aquele seu familiar querido.

A todos o eterno agradecimento da família.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA COELHO DE JOSÉ CARLOS COELHO.
Telef. 036-52555/52648
Figueiró dos Vinhos

Alge

Agradecimento

NAZARÉ DE JESUS CAMPOS
Faleceu

Suas filhas, genros e netos, agradecem a todas as pessoas que tão carinhosamente a ajudaram na sua doença e a acompanharam à última morada.

A todos o nosso eterno agradecimento.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA FUNERÁRIA FIGUEIROENSE,
Telef. 52502
Figueiró dos Vinhos

EXPLICAÇÕES/APOIO NO ESTUDO
Ensino Preparatório — Ensino Unificado
Ensino Complementar
(Português, Francês, Filosofia, Psicologia)
Todos os dias úteis — 18-21 Horas
Sábados 9-13 e 14-17 Horas
Prédio Snr. Hermenegildo Ferreira
Contactar Carlos Lopes — Telef. 52780 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Zulmira Fernandes
Advogada
Jorge Rui Pinto
Técnico de Contas
Praça da República, 3-1º (frente à Igreja)
Telef. 52313
Todos os dias das 14,30h às 18,30h

Capela do Bom Jesus da Sobreira

Os donativos continuam

A Comissão de Melhoramentos continua a receber donativos para a reconstrução do Altar.

Transporte	189.674$50
João Luís Lobato da Silva, Natural das Bairradas, Res. N. Cartaxo	100.00$00
José Carvalho	2.500$00
D. Mariema Carvalho	1.000$00
D. Margarida Batista	200$00
Jorge (Sipical)	500$00
Américo da Silva Antunes	20$00
Adriano Jesus Dias	200$00
José Martinho	200$00
João Dias	200$00
João Piedade Silva Leal	200$00
Manuel Augusto Simões (Fato)	100$00
Manuel Rosa Leitão	20$00
Manuel Soares Vieira	100$00
D. Idalina da Conceição Simões	50$00
Aníbal da Conceição Coelho	500$00
D. Adelaide Rosa Lopes	500$00
Luís de Almeida	1.000$00
Armando Silva	600$00
Leonel da Conceição silva	500$00
Luís Farinha	400$00
António Carvalho Mendes	500$00
António Luís Almeida	1.000$00
D. Albertina da Nazaré	100$00
D. Almeirinda Ribeiro da Silva	1.000$00
José Antunes Carvalho	500$00
José Conceição Carvalho	350$00
José Antunes Francisco	300$00
Aníbal da Conceição João	200$00
Fernando Pereira	500$00
Augusto Lucinda dos Santos	1.000$00
Aires da Conceição Silva Oliveira	500$00
Victor Silva Antunes	500$00
D. Maria Madalena Silva	200$00
Francisco dos Santos	50$00
José Matias	1.000$00
Fernando da Silva Antunes	100$00
D. Amélia da Conceição	100$00
D. Matilde C. Reis	300$00
Manuel da Conceição	500$00
Byron (Lavandeira)	200$00
João da C.F.Silva	1.000$00
Fernando dos Santos	500$00
Aires C. Almeida	200$00
José C. Portela	650$00
Neutel de almeida	1.000$00
Manuel Correeiro	100$00
Fernando Lourenço Santos	500$00
D. Maria R. Pereira	500$00
Victor M. Eugénio Oliveira	500$00
Augusto David de Jesus	500$00
António Costa Lopes	300$00
António Dias da Silva	500$00
João M. Batista Rosa	200$00
Henrique Coelho	500$00
Fernando Coelho	500$00
Albino Rosa Mendes	500$00
D. Carolina C. Joaquim	100$00
Adelino da C. Faria	1.000$00
José Júlio Simões	500$00
Valdemar C. Santos	300$00
D. Isaura Lopes	500$00
Fernando Ventura Santos	1.000$00
João Martinho	110$00
Domingos Aristides	100$00
Total desta lista 29.250$00	
Total a transportar	318.924$50

(continua)

A comissão agradece e informa que a conta nº 15326/230 na C:G.D., continua aberta á disposição dos benfeitores que queiram deixar os seus nomes ligados a esta obra.

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
52 338 — — —3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A freira que (não) "Dá Missa"

Referiu-se a RTP, no passado dia 27 de Novembro, em dois telejornais, a uma religiosa que em Mértola, preside à liturgia em algumas comunidades católicas. Fê-lo em termos reveladores, por um lado de uma aflitiva ignorância religiosa (denotando falta de profissionalismo) e, por outro lado, de certa manipulação informativa, desonesta pelo menos em relação ao público e à pessoa entrevistada.

ignorância religiosa e falta de profissionalismo, a começar pelo pouco rigor dos termos utilizados, embora conhecidas da maioria dos telespectadores. um profissional de jornalismo, sério e competente que não saiba de futebol ou de balet, não aceitará de certo fazer o relato de um jogo ou de um espectáculo, nem meter-se em entrevistas sobre questões dos meandros da bola ou da arte de dançar. Nem o seu chefe, na redacção, se for consciencioso, o escolherá para essas tarefas, sem lhe fornecer informação adequada ou indicar junto de quem ou de onde a pode obter.

Em segundo lugar, se a pessoa entrevistada lhe afirmar, por exemplo: "...faço todo o trabalho de um sacerdote, excepto celebrações de casamentos, missas e confissões...", não vai montar a reportagem, deixando apenas a expressão "...faço todo o trabalho de um sacerdote", sem mais.

Assim, dá à explicação um sentido oposto ao quem fora dito na realidade.

Tratava-se em concreto de uma religiosa que, com experiência na matéria e, em conformidade com todas as normas canónicas, além de estar mandatada pela competente autoridade diocesana, preside à celebração da palavra (leituras, orações e cânticos) e distribui a comunhão, em zonas onde o sacerdote não pode estar presente todos os domingos. Noutras zonas e noutras dioceses (até na de Lisboa), há religiosas e leigos q exercerem ministério idêntico.

Mas, porque é que acontecem casos destes? Porque é que, por exemplo, na celebração do 75º aniversário das Aparições de Fátima (há cerca de dois meses) a RTP ignorou o Congresso internacional ali realizado, para dar nos seus telejornais, notícia e reportagens de um outro congresso paralelo, que não se chegou sequer a realizar' Para o telespectador português, no entanto, foi esse congresso-fantasma o único congresso que viu na sua televisão de serviço público.

Se, para tratar de economia, há jornalistas especializados nessa matéria, assim como para o desporto, para a política nacional, para a política internacional, para o sector doo trabalho, etc., porque é que, no campo religioso, é tanta a presunção de sabedoria? Valha-mos ao menos saber que tal pobreza de critérios é, em termos de Europa, apenas usada em Portugal...

João Caniço

- ARUNCAUTO CONCESSIONÁRIOS
EM POMBAL PARA O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
STAND DE VENDAS
TOYOTA
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 036 - 52535
POMBAL — Telef. 036 — 25101/2/3

ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS:

No dia 21 de Novembro — António Carlos Rodrigues Almeida, filho de António Lopes de Almeida e de D. Maria Isabel da Conceição Rodrigues, residentes no lugar de Chãs — Bairrada.

Foram padrinhos António da Silva Coelho e D. Maria Fernanda da Conceição Rodrigues.

No dia 28 de Dezembro — Alexandre Miguel dos Santos, filho de José Carlos Dinis dos Santos e de D. Maria Clarinda Marques Macário Santos, residentes no Colmeal.

Foram padrinhos: Alexandre Paulo David dos Santos e Isabel Maria Dinis dos Santos.

— Bruno Tiago Marques dos Santos, filho de José Carlos Dinis dos Santos e de D. Maria Clarinda Marques Macário Santos, residentes no Colmeal.

Foram padrinhos: Júlio da Silva e D. Fernanda Pires Coelho

No dia 29 de Dezembro — Bruno António Portela da Silva, filho de António Alves da Silva e de D. Fernanda Maria da Conceição Portela Silva, residentes na Lavandeira.

Foram padrinhos: José Luís da Conceição Portela e D Zélia Maria Lemos.

No dia 6 de Dezembro — Daniel José Simões Paiva, filho de José Carlos da Silva Paiva Simões e de D. Madalena de Jesus Simões Paiva, residentes em Aldeia Fundeira — Bairradas.

Foram padrinhos: Cláudio Martins dos Santos e D. Olinda da Silva Paiva dos Santos.

CASAMENTOS:

No dia 5 de Dezembro — Fernando da Silva Rosa, de 25 anos, filho de Fernando Francisco Rosa e de D. Filomena Nunes da Silva Rosa, residente em Figueiró dos Vinhos, com Fernanda Maria da Silva Caetano, de 23 anos, filha de Augusto Caetano António e de D. Fernanda da Silva Caetano, residente no Douro.

Parabéns! E votos de muitas felicidades!

Positivos e Negativos

CONCORRÊNCIAS

A concorrência da área comercial, quando leal também é salutar, mas quando o não é, constitui a sua própria negação.

É esta negação da concorrência que uma empresa de fora veio impor ao comércio local, não respeitando minimamente o Regulamento do Horário de Trabalho imposto pela Câmara Municipal. Fazendo dos autos de transgressão e da Lei local, letra morta, o super mercado, continua a abrir e fechar as suas portas quando muito bem entende.

Quanto a preços, o problema é dos restantes retalhistas que não estão vocacionados para se associarem na compra de produtos na origem, deixando pelos intermediários aquilo com que poderiam beneficiar os clientes, mas quanto ao horário é uma injustiça não lutarem com as mesmas armas.

ILUMINAÇÕES

Mais uma vez a Câmara Municipal assinalou a sua presença nas Festas do Natal mandando proceder às ornamentações luminosas das principais ruas da vila.

Com carácter permanente foi iluminado o edifício da Câmara Municipal por três potentes projectores que durante a noite realçam a beleza arquitectónica de um dos mais belos Paços do Concelho do País.

Porque luz é vida, felicitamos a Edilidade, pela vida que deu à Vila.

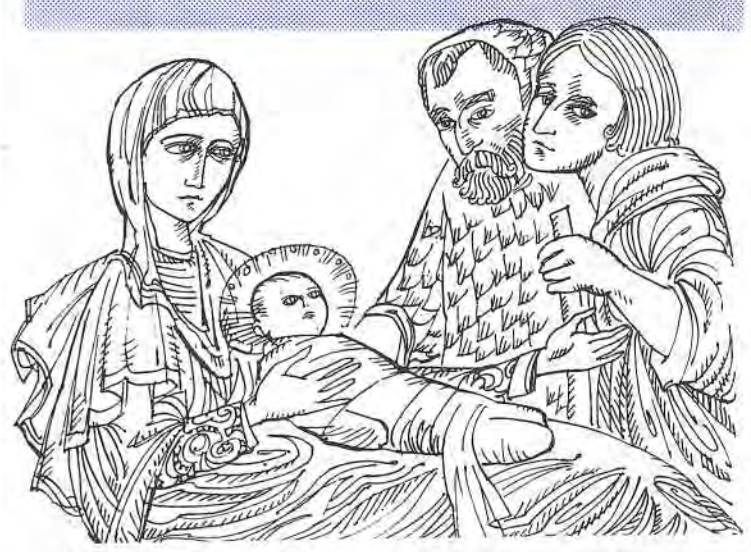
Entretanto não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não deixássemos aqui um recado ao Executivo Municipal, no sentido de deixarem bem explícito nos contratos com ornamentadores, para que estes, ao executarem os seus trabalhos não possam de forma alguma "invadir" propriedade alheia sem licença, nem usarem a falta de educação para os proprietários que reivindicarem os seus legítimos direitos.

Sabemos que quem paga, que é a Câmara, não tem culpa de actos menos correctos, mas não deve consentir que alguém ao seu serviço os pratique.

Nós temos conhecimento de alguns, cujas reclamações chegaram até nós.

EFEESSEPÊ

Natal!...Natal!...



Nos Carmelos existe um costume de Natal encantador. no silêncio destes conventos de silêncios a Carmelita, na noite de Natal, ouve bater à porta da sua cela. Abre: a mais jovem das noviças está ali com o Menino Jesus nos braços. Surpresa! sim surpresa! Não há mais extraordinária surpresa do que este acontecimento, este acontecimento do Natal. Há 2.000 anos que o mundo não acaba de se admirar! O mistério do Filho de Deus feito homem, das duas naturezas numa só, impressionou sempre profundamente os homens. Até os artistas ao transmitirem a sua visão do Senhor dão-nos em pequenos tocantes essa ligação do Deus da Glória com os homens com a sua vida quotidiana...com a nossa vida.

Para os que crêem, no fundo da sua inteligência ou do seu coração, que Deus se fez homem e, como homem quis nascer, viver e morrer para salvar a humanidade, o Natal é verdadeira o mais importante acontecimento da história do mundo e, como tal, deveria ser celebrado pela cristandade.

Toda a gente sabe, porém, que, para a grande maioria, o Natal não passa duma festa de família e amizade, com troca de presentes, ruas engalanadas de luzes e festões, vitrinas recheadas de sugestões de todos os, preços, árvores com brinquedos, etc, etc. E, na azafama das compras e preparativos as pessoas atordoam-se, perdem o sentido, profundo da grande e única mensagem que fez descer o Céu à Terra. Ora se é Humano e absolutamente justo que a festa seja visivelmente FESTA e não lhe falte um máximo de fantasia e bom gosto para coroar o grande Sonho Divino, não podemos de forma alguma esquecer o que há nela de espiritual e a justiça. Para tal bastará lembrar que foi para os homens, sem distinções de classes ou de raças se amassem como irmãos, que Jesus quis vir ao nosso mundo e que é, amando-O nos outros, espontaneamente, autenticamente, sem alarde de qualquer espécie, que melhor festejaremos o Natal de Jesus.

E porque à bondade de Deus, os homens são convidados a ser bons; porque o amor de Deus senos manifestou, os homens são chamados a amar não só a Deus mas aos homens seus irmãos. É este o mistério e o espírito do Natal a bondade e o amor a derramar-se sobre os caminhos da terra e a voltarem para Deus glorificando o Seu nome. No Natal, nem presentes nem votos de boas festas têm sentido sem a marca da bondade e do amor a autenticá-los, bondade de procura dar prazer amor que dilata o coração.

queres, como os pastores, ir até à gruta de Belém levar um presente ao menino Jesus? Deixa-lhe no presépio esta promessa: visitar uma vez por semana um pobre, ou um doente, ou um velhinho... É como "amor com amor se paga" Ele recompensar-te-à divinamente!... Se tivermos pouco, ou mesmo, se não tivermos nada, não importa o pobre não sofre apenas de forma mas de abandono, de isolamento, de sofrimento escondidos na alma e no coração. A nossa presença será para ele um bem, as nossas palavras um conforto.

Vivamos o Natal amando — não só em palavras mas em obras e em verdade — família, amigos e pobres.

E a terra conhecerá a alegria da vinda do Senhor!

Natal de 1992

Cecília Tojal

VIDA MUNICIPAL

Na sua Reunião de 26 de Novembro, a Câmara Municipal tomou por unanimidade a seguinte posição em defesa das Auxiliares de Educação, em relação a algumas que vivem apreensivas quanto ao futuro do seu agregado familiar.

Após a extinção do PIPSE surge, agora outra situação que poderá vir a concorrer seriamente para a degradação da qualidade do ensino neste Concelho, como virá também a acontecer pelo País, com o despedimento das Auxiliares de Educação.

É um caso de enorme dimensão porque atinge as crianças, as educadoras, as escolas e as funcionárias, vítimas mais em evidência, cujos agregados ficarão privados do rendimento do seu trabalho, acarretando-lhes perturbações morais e sociais.

No concelho de Figueiró dos Vinhos estão na eminência de despedimento SEIS auxiliares de educação cujo mérito profissional nunca foi posto em causa, ao longo dos anos que exercem funções junto das escolas e Jardins de Infância onde prestam serviço.

Três destas funcionárias foram contratadas há mais de 5 anos; uma, há 3 anos; e duas, há 2 anos. Em qualquer empresa normal, há muito que teriam ultrapassado o tempo de aprendizagem e experimentação. No Estado, não, pelos vistos!

Através da DREC foram os empregadores informados de que as Auxiliares ficariam em casa, logo que acabassem os contratos, admitindo-se a contratação de outro pessoal para as substituir, restando-lhes a inscrição do Desemprego para receberem subsídio durante algum tempo.

É uma situação aberrante e desumana, além de altamente gravosa para o erário público que se diz querer defender, já que o Estado pagará o mesmo posto de trabalho a dobrar: subsídio de desemprego para a despedida e salário para a nova contratada. A virtude da operação de autêntica cosmética reside em impedir que trabalhadores com diversos anos de exercício contínuo de funções adquiram o vínculo a que têm direito e a sua dignidade pessoal reclama e justifica.

Se for aberto concurso para novas contratadas, como se admite, quem assiste, durante o interregno, às crianças e às escolas e jardins? Será este o respeito e carinho que merecem as nossas crianças — os futuros homens e mulheres de amanhã — a uma administração cuja filosofia assenta na linguagem fria dos números, pouco lhe importando o mais elementar conceito de humanismo, dilacerando lares, desfazendo expectativas legítimas, inviabilizando, pelo menos temporariamente, o apoio necessário a crianças de 4 e 5 anos?

No Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos só a sala da Autarquia não será afectada por ser da responsabilidade da Câmara. Ficarão igualmente sem Auxiliar os Jardins de Almofala e Bairradas, e as escolas número dois de Figueiró e a de Arega.

Perante a gravidade desta desumana imoralidade, geradora de instabilidade e indignação, propõe-se:

1. Que a Câmara tome posição firme de repulsa pela medida anunciada, visando o próximo despedimento das Auxiliares de Educação em serviço nas escolas e jardins de infância do concelho, e manifeste o mais profundo desagrado pela forma como a Administração Central se propõe actuar, causando profundos danos às crianças, às funcionárias , aos professores, às escolas e ao erário público;

2. Que desta posição se dê conta, com pedido de intervenção, junto dos responsáveis às seguintes entidades:

— Presidente da República
— Presidente da Assembleia da República
— Provedor de Justiça
— Primeiro-Ministro
— Ministro das Finanças, do Trabalho e da Educação
— Grupos Parlamentares
— Direcção Regional de Educação do Centro
— Sindicatos dos Professores da Zona e da Região Centro
— Delegação Escolar de Figueiró dos Vinhos
— Às lesadas do Concelho manifestando-lhes toda a solidariedade.

Preço da Assinatura

Por imperativo dos custos de tipografia que nos são impostos para o ano de 1992, somos forçados a aumentar os nossos preços, que serão no próximo ano os seguintes, co IVA incluído:

Assinatura anual ..... 750$00
Número avulso ..... 75$00

Aproveitamos a oportunidade de deixar aqui um agradecimento muito especial aos senhores assinantes que generosamente têm pago as suas assinaturas com importâncias superiores ao estabelecido.

Mãe

Quem no seu seio me gerou,
Comigo compartilhando alimento,
Quem neste mundo me lançou,
Virando em alegria o sofrimento?

Quem nos seus braços me tomou,
E no seu colo aconchegava,
O menino que em homem se tornou, E
meus primeiros passos amparava?

Quem me ensinava com carinho,
A trilhar sempre o bom caminho,
Para que no mundo fosse alguém;

Nesta vida efémera que me foge,
Como se o amanhã fosse já hoje?
Foste tu... minha querida M Ã E!

Coimbra 992.09.11
Sílvio Santos